

A FRATERNIDADE BRANCA
UNIVERSAL DO
ARCANJO MICKAEL

ESCOLA MAGIÁTICA

ERGOS

**A FRATERNIDADE BRANCA
UNIVERSAL DO ARCANJO**

MICKAEL

ESCOLA INICIÁTICA

1974
CURITIBA

ESTA OBRA É PUBLICADA COM A APROVAÇÃO

DA

FRATERNIDADE BRANCA UNIVERSAL DO ARCANJO MICKAEL

SUMÁRIO

I — PREFACIO

II — INTRODUÇÃO

Mensagem à Humanidade
Exortação
Programa Fundamental para os Discípulos
Aspirações Místicas
Aspirações Científicas
Aspirações Espirituais

III — A FRATERNIDADE

Primeiro Contato com a Fraternidade
Tú e a Fraternidade
À Todos os Irmãos da Fraternidade
O Divino Conceito da Fraternidade
A Fraternidade Branca Universal do Arcanjo Mickael
Estrutura da Fraternidade: os Estatutos
A Bandeira da Fraternidade

IV — PONTOS BÁSICOS DA EVOLUÇÃO

A Lei Kármica
Os Tattwas
Os Chakras
Domínio do Pensamento: Concentração e Meditação
Mediunidade

V — VALORES RITUALÍSTICOS DA FÉ

O Dodecálogo da Lei do Espírito
Simbolismo do Sinal da Cruz
Os Mantras
Os Hinos da Fraternidade
A Oração
Principais Orações da Fraternidade

VI — A INICIAÇÃO

Ofertório
Valores Místicos da Iniciação
Aos Iniciandos
O sentido Oculto da Iniciação

VII — RITUAIS DO TEMPLO

Ritual do Recebimento da Zoorama
Ritual do 1.º Grau Espiritual
Ritual do Batismo
Rituais do Matrimônio
Ritual Cósmico
A Procissão

VIII — O TEMPLO

A cidade de Mickael do Espírito Santo
Os Sacerdotes. A Kurama e o Manto. O Anél e o Colar.
Vocabulário

I - PREFÁCIO

PREFÁCIO

Hoje, como sempre, venho a vós, humanizando-me para sentir-me ainda mais próximo de vós, perto do vosso coração, tornando-me quase uma parte de vós, partícipe dos vossos sentimentos e pensamentos.

Enriquecido com infinitas experiências, trago-vos uma soma de sabedoria antiga, adquirida em anos transcorridos sem tréguas na cadeia de inúmeros destinos.

Atravessei, muitas vezes, as barreiras da vida e da morte, naveguei através de mares profundos, procurando descobrir em sua imensidade o sopro real da existência.

Superei montanhas quase inaccessíveis para compreender, sôbre picos vertiginosos, o verdadeiro sentido de Deus. Subi e desci, inúmeras vêzes, em minhas longas peregrinações.

Enfrentando o desconhecido, passei por árduos roteiros, estradas planas ou íngremes, entre fendas e despenhadeiros aterrorizantes que me dificultavam o caminho, tramando a minha queda.

Com que regozijo, porém, contemplei planícies de esmeraldas, povoadas de sol e vestidas de flores, louvando a natureza, frescos bosques repousantes, grande vales solitários até onde me chegavam, além de écos dos céus, o éco do humano vozerio das cidades, fervilhando de gente.

Do Oriente ao Ocidente, do Norte a Sul, caminhei em busca de horizontes sempre novos, para alcançá-los vivendo e agindo pela conquista real de um vir-a-ser cada vez mais perfeito.

Examinei os meus semelhantes como homens, a errar sem meta sôbre a terra, e como espíritos, em outras dimensões.

Nesta multidão de sêres encarnados e desencarnados, prisioneiros ocupados em manifestar-se nos diversos planos, em diferentes circunstâncias, outra coisa não se via senão as penas de um eterno caminhar, de um eterno movimento, de uma eterna "evolução".

Na espiral ascendente deste ritmo, participei sempre, mui vivamente, do movimento determinado pela Fonte Originária da Vontade Criadora de todas as cousas e de todas as emanações.

Centelha ativa, em cada forma e expressão sofri, combati e venci.

Em relação ao setor que, no divino esquema da evolução, me fora designado pela Vontade Única, dei a minha incondicional adesão, procurando colaborar do melhor modo possível.

Indiferente às provas lacerantes que me torturavam a carne e o espírito, aos farrapos da existência vivida no martírio e no sacrifício, objetivava um único escôpo: exprimir-me, isto é, expressar a parte melhor de mim mesmo, completamente, honestamente, suficientemente, na forma e na consciência por mim alcançadas no Movimento Universal.

Há um ponto muito importante na vida de cada sêr: é quando ele conquista plena consciência da própria missão.

Não se pode efetivamente julgar o resultado proveniente de um caminho bom ou mau, horrível ou belo, realizado ou não, tomando por base uma única existência, porque não há medidas estandardizadas que possam servir-nos de referência, sendo em consequência impossível estabelecer confrontos.

Não se nasce e vive para ser isto ou aquilo, para

comparar-se ou equiparar-se a este ou àquele. Nascemos e vivemos, unicamente, para evoluir, superar e vencer somente a nós mesmos.

E não vos pareça isto um paradoxo embora, aparentemente, o seja. Antes, é uma grande e sublime verdade.

Superar e anular a si próprio, significa ser orgulhoso da própria imagem e transformá-lo num símbolo de adoração.

O que estou para transmitir-vos é muito diferente daquilo que, habitualmente, vos falo.

Para compreender-me, é necessário uma acurada preparação e uma profunda consciência das bases fundamentais da evolução.

Quero dizer que o maior erro que se possa cometer é o de não se viver uma vida em consonância com a vida espiritual, isto é, não refletir na matéria aquilo que, em potência, se encontra no espírito.

Nós descemos para reparar os erros cometidos e para evoluir, para espelhar, na imagem humana, a nossa imagem abstrata.

Descemos para criar uma forma física semelhante à eterna imagem espiritual que somos nós mesmos.

Quando o artista enche, com bronze fundido, o negativo de uma estátua, procura fazer com que a mesma adira completamente ao modelo já preparado. Se, durante a fusão, o metal não se identificar plenamente com a espessura do molde, com cada contorno da obra de arte, esta não sairá com a esperada perfeição.

Nós outros, feitos de matéria bruta, porém plástica, devemos fazer com que essa assuma exatamente a forma por nós desejada, segundo o modelo da forma-espírito, o nosso aspecto divino.

É imperioso adaptar-nos o mais possível à sua expressão de luz e de pensamento. Não desejar outra cou-

sa senão assumir aquele aspecto de quem foi feito "à imagem e semelhança de Deus" e concretizar, assim, aquilo que Ele deseja manifestar na vida e na forma que é a Sua Forma, e se torna nossa somente em virtude da criação por Ele forjada.

Por meio de sua Lei que nos tornou viventes, escolhemos, desde o início, o lugar, as circunstâncias e os elementos moleculares que construirão o nosso ego físico provisório e perecível, através do qual devemos operar.

Esta missão é certamente a mais fácil de ser cumprida.

O difícil começa quando, pronto em nosso coração o altar da vida, donos do templo do espírito, contemplamos com orgulhosa satisfação, o envólucro que aparentemente nos pertence. Então, ainda uma vez, pode perpetuar-se a grande cisão.

O corpo assim formado por vontade de seu artífice adquire vida própria, independente. E apenas entregue a si mesmo, agiganta-o seu ego, com desejos pessoais e subjetivos.

Parece uma criação feita por si só, individual e egoística, que procurará falsear em tudo a natureza daquele impulso em virtude do qual pode ser chamado à existência.

Como conseqüência, surgirão os contrastes, os atritos, as lutas, as terríveis angustias da criatura. Porém, em seu íntimo, ela sente que não pode agir como um todo único e harmônico, mas, falsamente, sob dois aspectos diferentes, trilhando dois caminhos diversos, vítima de impulsos incoerentes, a maior parte das vezes completamente extranhos e distantes de seus verdadeiros ideais.

Seja qual for o caminho que percorrer, se a criatura em si mesmo tiver a certeza de participar da Unidade Primeira, avançará mais facilmente, direi, mais

feliz, e não sofrerá, mesmo em meio às mais duras provas. Não será dilacerada pela fêra da dôr, mas serena e conscientemente, em paz consigo mesma e com o mundo, sentir-se-á em condições de suportar e de afrontar, com coragem, os obstáculos que atravessam o seu caminho.

Se, contudo, por fraqueza, nascer e separar-se da íntima força espiritual que a sustenta, não usufruirá a felicidade da ascensão, o caminho da paz e da unidade. Depois, não será fácil reencontrar os valores perdidos.

Na unidade, ela pode recorrer sempre ao seu Modelo, sentir o apôio da sua ajuda, sentir o indestrutível sustentáculo de seu espírito porque as raízes de sua força nascem do Infinito, daquela Esfera Divina onde não existem interferências.

Separando-se da unidade, porém, a criatura poderá apelar somente para as forças efêmeras, materiais, caminhando entre fatores incertos, sobre a areia movediça de uma existência continuamente oscilante.

Na vida, portanto, não pretendais ser este ou aquele, fazendo uma ou outra coisa, imitando um ou outra pessoa, mas procurai, antes de tudo e sobretudo, ser vós mesmos, em paz e em sintonia com vosso Modelo Originário, a Forma Eterna, o **"Quid"** imutável e imortal".

Essa é a parte Divina que poderá permitir expressar-vos naquela forma mais em concordância convosco em deteermindo período evolutivo.

Será o "quid" que fará de vós um Santo ou um Mestre, um cientista ou um herói, um artista ou um homem comum, porque ela sabe que só através da manifestação física poderá preencher aquelas lacunas, realizar aquelas experiências, exprimir aquelas necessidades, superar aquelas provas as quais completarão progressivamente a vossa adaptação total ao Modelo do qual vos originastes.

Procurai, portanto, nunca criar contrastes, mas buscar com sabedoria, no íntimo, a tão almejada luz da verdade.

Se com humildade confessais não saber, se não vos sentirdes capazes de compreender e seguir, rumo à meta, o destino traçado, o vosso espírito, em virtude da Suprema Lei do Equilíbrio, encontrará a maneira de vos indicar o caminho.

Mas, se agirdes impulsionados pelo espírito de rebelião, contraditoriamente, por falsas represálias contra um Poder que aparentemente não vos favorece, ou simplesmente para seguir esta ou aquela corrente, tereis desmerecido o apoio do Alto.

Sós, continuareis a magoar-vos cada vez mais, vítimas de uma força que, controlada, poderá tornar-se o artífice de grandes prodígios e manifestações. Ao contrário, dirigida por impulsos obscuros no louco desenfrear das paixões, divorciados de todo e qualquer ligame originário, pode provocar cousas verdadeiramente terríveis e monstruosas, arrastando-vos para abismos cada vez mais profundos.

Se a existência que devereis enfrentar em direção ao vosso divino "vir a ser" for vivida em harmonia com os seus altos propósitos, tereis realizado a Única Meta, a Única Verdade, a Única Grande Missão pela qual nascesteis, e pela qual vos manifestastes.

O meu aviso, pois, concluí-se, hoje, com uma advertência e um voto: — "que possais ser a Manifestação concreta do vosso Eu Imutável e possais ser sempre, Ele e vós, uma única síntese e que a vossa Manifestação na vida terrena possa ser a sua manifestação, a Sua Única Real Expressão".

As minhas saudações e a minha bênção.

Ramasar

II - INTRODUÇÃO

MENSAGEM À HUMANIDADE

É necessário explicar aqui o porquê da redação deste livro, quais as suas premissas e quais os objetivos que se prefixaram alcançar em face do atual momento histórico.

A humanidade encontra-se em uma encruzilhada: a evolução científica pôs entre as suas mãos imensos poderes, maravilhosos tesouros, sobre-humano segredos, de um lado, mas, também, de outro lado, um mundo dilacerado de contradições de ideais, de lutas morais, de imaginárias loucuras.

Em todo este caos, o homem busca a forma pura, mística, da força de uma fé, de uma íntima vocação que idealize, simples e intacta, virtudes potenciais de uma transformação que podem atualmente parecer-lhe uma inatingível realidade.

Mesmo, porém, se as expressões de uma nova civilização, uma civilização técnica, parecem dominar o pensamento moderno, nem por isso falha ou se anula a verdadeira natureza do homem, do seu real poder. Os mesmos problemas que o desenvolvimento tecnológico lhe cria não fazem senão afirmar a sua supremacia espiritual na idéia concreta da evolução.

O homem não pode mais ser escravizado dentro de certos limites mentais exclusivamente físicos ou químicos, mas deve procurar penetrar nos para-psicológicos.

Ele não é "finito" porque a condição humana não está limitada ao esquema em que se enquadra e que não satisfaz nem ampara o humanismo contemporâneo.

Hoje, a vida encontra-se em caminho para uma condição super-humana, super-planetária, mas o homem

ainda não tem consciência da realidade do seu verdadeiro ser, nem do inalienável valor da sua essência.

Uma imensa crise da alma tortura a humanidade. Que fazer?

Desmoronam-se reinos, filosofias, religiões. O espírito está em crise, fatalmente, anulado ou envolvido em acontecimentos históricos que, embora alargando as nossas faculdades intelectuais, possui contudo uma realidade divina que é semente e raiz do nosso ser.

Nasce, por isto, a urgência de um grande esforço interior apto a suscitar, manter-se, proteger e fazer progredir o sentimento desta realidade.

É necessário construir novas bases ao pensamento que medita no esforço de focalizar-se nas verdades eternas.

O nosso propósito é o de fazer-vos trabalhar pelo futuro de seres não realizados nem completados para que possais despertar e entrar em uma condição superior.

Representando embora um conceito antiquíssimo na tradição espiritual do evoluir humano, a Fraternidade tem em si valores dinâmicos nos destinos do mundo. Nela nunca se abordarão conceitos políticos, raciais, religiosos, de grupos, nem vos serão inseridos elementos passionais ou partidários.

Para nós, todos os homens que formam a humanidade são filhos de Deus. Quem pertence a uma raça, vive uma experiência que Deus lhes designou e na qual todos nós, em virtude da reencarnação, já vivemos ou viveremos.

Devemos, assim, enfrentar uma revolução psicológica tentando modificar a mentalidade corrente. Ao ódio opoemos o amor; à calúnia e à falsidade, a piedade e a lealdade; ao mal, o bem; à vingança, o perdão; à maldade, a bondade; à ira, a serenidade; à mentira, a verdade.

Na atual crise moral, devíamos subir às raízes da alma humana.

Seria inadequado qualquer sentimento ou juízo que não se reporte ao esforço de uma íntima busca da própria personalidade que as novas gerações já estão realizando. É a procura de um sentimento de verdadeira justiça feita de liberdade de consciência, de ânsia de conquista, de uma maturidade tendente a valores mais altos e mais raros: — a intuição fulgurante e o êxtase místico.

Estes movimentos germinam hoje no profundo de cada ser, quer no plano individual, quer no mais vasto da coletividade. Por isso é preciso preparar uma nova consciência psicológica em um humanismo que exalte todas as tradições.

Somente uma super-moral pode gerar estados de consciência superiores. Mas uma super-moral sem experiência interior exercida nos fundamentos antológicos da vontade, uma super-consciência que não tenha raízes em uma super-psicologia, não poderia nunca existir.

x x x

A explosão do espaço começou e está, apenas, no início, mas logo a humanidade defrontar-se-á com interrogativas fundamentais que colocarão no centro do problema o próprio homem: qual é a essência real da sua natureza imanente e transcendente? Poderá ele achar lá, nos abismos celestes, a síntese primígena psíquica da sua realidade e ao mesmo tempo os valores conquistados em cada nível, em cada plano, no qual o seu consciente inferior possa encontrar a consciência superior e as ancestrais e divinas nascentes da impessoalidade?

Espiritualmente em crise, com a moral psicologicamente deformada, hoje o homem persegue mais um verdadeiro ideal filosófico. Anula a idéia de Deus, anulando-se, ou, procurando dar-lhe a dimensão que lhe convém. A filosofia moderna não satisfaz mais nem

concentra em si aquêles profundos significdos já superados. O resultado é que o pensamento não a aceita, a rejeita, porque ele se sente incapaz de ser exaltado por ela.

E é verdade. Que fazer então?
Renunciar às especulações do pensamento dificultando as suas possibilidades evolutivas? Ou encontrar novas razões em dimensões mais vastas em uma crise trágica e lógica ao mesmo tempo? De um viver e expandir-se indefinidamente, de um pensar que tenha alcançar confins ilimitados?

A filosofia, as razões, não podem mais ter dimensão humana. Ambas devem transcender o círculo que as tem prisioneiras, uma abarcando o cósmos, a outra a própria divindade.

A Nova Era está às portas e ela obriga os seres humanos a olharem para o Alto, a tomarem novos compromissos necessários para forjar a nova história. Isto é: uma filosofia cósmica que contemple em si os postulados de uma profunda religião universal vista, analisada, e compreendida através de uma mais ampla visão.

Por isso, o programa de estudos e a essência dos ensinamentos da Fraternidade Branca Universal do Arcanjo Mickael terão como objetivo àquelas metas filosóficas superiores, aptas a explicarem e resolverem compreensivelmente temas primordiais da evolução e da vida.

EXORTAÇÃO

Glória seja sempre ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo-Mickael na eternidade do tempo e na infinidade do espaço!

Ó filho da Luz, ó irmão da mesma origem, ó companheiro da dor comum!

A mensagem que te chega através destas páginas oferece as primeiras migalhas do pão espiritual para satisfazer a fome da tua alma.

A FRATERNIDADE BRANCA UNIVERSAL DO ARCANJO MICKAEL não é uma nova escola, religião ou filosofia. Ela sempre existiu e desde o princípio foi, nos mundos para nós desconhecidos, a raiz de todas as cousas, a norma de todas as leis. Ela é a Lei, a chama criadora vivificante, o ligame entre o criado e o incriado, governando os mundos, executando a Suprema Vontade do Arcanjo. Opera dirigindo o criado para a sua redenção.

Detém agora o teu cego e vacilante andar ao longo do caminho da vida e escuta, no silêncio da tua alma, a voz que te chega como éco longínquo anunciando-te a vinda dos pioneiros que lançam as bases para as colunas da Grande Obra.

Por entre a escuridão do teu incessante andar, inicia a busca: nós te entregamos a tocha; cabe a ti acendê-la para encontrar o caminho.

Está para soar a hora fatal do chamado para prestação de contas dos teus atos, ó irmão amigo. Sê na vanguarda dos bem-aventurados para contar-te entre os primeiros.

Observa: quando vires o caminho, quer ele se di-

rija para os mistérios do Oriente ou para os asfaltos do Ocidente, em qualquer parte por onde queiras andar, essa parte se tornará o teu Eu. Tu és o caminho e não poderás percorrê-lo sem antes descobrires a tua própria essência.

Sê sábio, calmo, nobre, antes de começar a grande viagem. Sê puro de coração. Arma-te com a chama do amor. Cobre-te com a sagrada veste da humildade e enfrenta, com a força da tua vontade, o mistério da vida. Investiga qual a lei do teu nascimento, qual a do teu existir, qual a da tua morte. Elas estão intimamente ligadas à lei do Karma e da reencarnação.

Penetra no império da dor, do desespero, do sofrimento, da angústia, procurando a sua raiz no desejo, na luxúria, na sensualidade, no orgulho e na vaidade para controlar a fonte dos órgãos dos sentidos, as faculdades deliberativas, as emoções, a imaginação e o complexo organismo mental.

Nos turbilhões ou vórtices do pensamento, domina-te, constringe-te e leva a calma ao oceano da mente.

Entra na Escola com porte austero para realizar maravilhosos resultados de conhecimentos da cosmologia, da fisiologia, da psicologia, pelo despertar dos misteriosos arcanos onde se disciplina o ser pela completa libertação da escravidão da matéria! Une-te aos mensageiros do Amor para oferecer ao resto da Humanidade o bálsamo da vida imortal! Procura com todas as tuas forças atingir o êxtase, em cujo estado se vai além do domínio da palavra humana: — à conquista do Eu Sou!

ERMIBUDA

PROGRAMA FUNDAMENTAL PARA OS DISCÍPULOS

Discípulo Aspirante:

Chegaste até aqui não por nosso próprio alvitre, mas pela sabedoria e pelo poder do Divino Espírito que alimentou o teu desejo de saber e despertar para a vida eterna.

Por meio de ensinamentos, os dirigentes espirituais da Fraternidade Branca Universal do Arcanjo Mickael conduzir-te-ão ao longo da senda do conhecimento e da sabedoria, a fim de conquistares o reino real do espírito onde poderás, em contato com os irmãos maiores que já o conseguiram, realizar-te.

Assim, conforme ordens das hierarquias superiores, entrarás, depois de longo peregrinar, na senda da Verdade Criadora.

Guiado por instrutores na selva turbulenta do convívio humano, superarás as armadilhas desconhecidas que entravam a tua evolução; vencerás a hidra do mal, sempre pronta a assaltar as vítimas indefesas.

Ela tem o domínio das trevas! Nela, concentram-se as forças inferiores da matéria. Reino mortal no qual deverás, fatalmente, passar pela dura experiência da vida, que te dará, porém, a possibilidade de entrares no grande mistério do espírito; pois somente quando estiveres realmente pronto, poderás receber os segredos que te plasmarão em um sêr superior.

Compreenderás, então, a verdadeira humildade que não é indício de inferioridade, mas a mais alta virtude da dignidade humana, tal como foi, é, e será compreendida por aquêles que, sentindo Deus, vivem Nêle.

Os ensinamentos revelar-te-ão os mistérios mais profundos que ao homem foram dados conhecer, isto é,

os sete caminhos dos sete raios, das sete esferas, dos sete planos, dos sete karmas, dos sete centros e sete vêzes sete eternidades, que marcam cada conquista do espírito.

Assim, deverás conhecer:

- 1.º a origem do teu nascimento;
- 2.º o desenvolvimento do teu corpo na harmonia da natureza;
- 3.º o ritmo da morte transmutante que é o reentrar nos planos superiores da vida;
- 4.º as leis cíclicas da reencarnação;
- 5.º o que determinam os karmas nas sétuplas manifestações e nos teus destinos;
- 6.º as razões e o porquê do "sêr" e do "existir";
- 7.º o segrêdo e o significado dos poderes que regem os mundos;
- 8.º os mistérios das cousas que vibram em sintonia com os elementos que as compõem, de acordo com as fôrças que governam o criado;
- 9.º a revelação da vida no mundo de Maya para conquistar o divino;
- 10.º a necessidade de viveres no mundo das trevas e da ilusão, mesmo procurando abandoná-lo, a fim de entrares no reino da luz, única realidade;
- 11.º as regiões dos espíritos puros, onde cada expressão é perfeição e harmonia, às quais chegarás progressivamente através de provas, superamentos e conquista de domínio;
- 12.º a maneira de desenvolver os sentidos, elevar os sentimentos inferiores, aperfeiçoar o teu ego, purificar o teu astral;
- 13.º o poder oculto do teu eu espiritual que entrará em ação para despertar a tríplice expressão do teu sêr;
- 14.º dirigir e controlar teu ego material, coordenando harmoniosamente os seus impulsos, sentimentos e emoções, bem como seus órgãos, sistemas e centros psicofísicos;
- 15.º perfeitamente o reino da tua forma para purificar cada célula segundo o teu desejo;

- 16.º o poder da tua vontade para aperfeiçoar o corpo astral tornando-o cada vez mais sutil;
- 17.º como dirigir o corpo astral, convertendo-o em uma perfeita antena receptora, consciente e veloz mensageiro de teu pensamento que transmitir-se-á onde desejes, no visível ou no invisível, conforme a tua vontade e capacidade;
- 18.º que, depois de teres penetrado nos reinos dos elementos, de teres alcançado um conhecimento Dévico (Angélico), de teres aprendido a sublimidade das leis e a necessidade do despertar e da evolução, no templo da tua alma, dominarás a essência superior do teu espírito para maior glória de Deus no infinito amor do Espírito Santo.

x x x

Discípulo! Amigo! Irmão! Companheiro! Peregrino da Senda Eterna! Estás pronto para enfrentar as duras disciplinas do despertar? Estás pronto para servir a vontade do Supremo Sêr, a vontade de Deus, a vontade do Filho, Verbo incarnado, a vontade do Espírito Santo, Supremo Arcano da Criação?

Na manifestação una e trina existem: um só sentido, que é o Amor, amor infinito, amor universal, amor por todas as criaturas; um único e supremo desejo, que é amar a Deus sôbre todas as cousas; e amar o criado e incriado na alegria infinita do mais puro amor.

Queres aceitar? Sim? Não? A ti, agora, cabe a decisão.

Se não, esquece-te do que agora acabaste de ler e que te foi dado saber e devolve essa mensagem à mesma mão que t'a deu, até que surja em ti, dominante, o desejo do saber. Então, prontos a te receber sempre fraternalmente, conduzir-te-emos ao longo do verdadeiro caminho.

Caso estejas pronto, deverás, ante os Guias Invisíveis e os teus instrutores, empenhares solenemente a tua palavra pela honra de manter sigilo sôbre quanto te se-

rá revelado e que, participando ou não da Fraternidade, não falarás jamais sôbre os segrêdos que te serão confiados.

A Fraternidade Branca Universal do Arcanjo Mikael, cônica dos deveres humanos e divinos que peçam sôbre a humanidade neste novo ciclo evolutivo, dirige-se, hoje, e como sempre o fêz no passado, a todos os homens de boa vontade que, sequiosos de Luz e de Verdade, desejem ardentemente desvendar o mistério da Vida e penetrar no conhecimento das Leis que regem o Criado.

Com êsses propósitos, independentemente de qualquer distinção de raça, credo ou posição social, concita-os a cerrar fileiras em tórno do estandarte da Sabedoria e Amor Universal.

Visto que os tempos amadureceram, é imprescindível que se unam em uma forte cadeia fraternal todos os que já aceitaram o primado do Espírito e compreenderam o papel evolutivo desempenhado pelas Leis do Karma e da Reencarnação.

Portanto, se êste chamado encontrou ressonância em teu coração, inscreva-te entre os que se propuseram a trilhar o caminho das realizações da Vida Interior, isto é, o do superamento do Ego Espiritual sôbre o Material, concorrendo assim para a formação de u'a mais perfeita mentalidade, e para desvendar luminosos horizontes, ainda ofuscados pelas trevas do presente "Kali Yuga".

Regras te serão dadas para a tua orientação, sempre de acôrdo com o teu estado evolutivo; mas, saiba, desde já, que elas exigem de ti o seu exato cumprimento.

A Paz seja contigo, Irmão amigo.

**SOMENTE SE A LUZ DO ESPÍRITO TE ABRIR
SUAS PORTAS DE OURO, PODERÁS ALÇAR O VOO
EM DIREÇÃO A SUBLIME REALIDADE.**

ERGOS

ASPIRAÇÕES MÍSTICAS

Ninguém desconhece que uma força invisível governa o mundo e o universo. Uma força poderosa que os homens não conseguem compreender e interpretar. Embora imersos nela, como os peixes n'água, é apenas intuitiva, sendo ignorada sua essência real.

Muitos a individuam no poder que emana da Divindade, de Deus; outros, na natureza e na sua poliedricidade, ou, ainda, na vida mesma, espontaneamente nata sem qualquer contribuição por parte do pensamento e do espírito que nos anima.

Se agora analisarmos a relação existente entre o homem e a natureza, entre o pensamento e o espírito, entre Deus e o Seu Criado, veremos que: homem, natureza, pensamento, espírito e Deus são simples vocábulos, os quais revestem símbolos obscuros encerrando uma verdade absoluta, transcendente, que, embora podendo ser intuitiva, é inatingível.

Não obstante, existe um significado para cada um deles, mas, que valores procuram exprimir?

Por exemplo: que representa a natureza em si mesma? De onde provém a prodigiosa energia que explode nos aspectos, os quais parecem germinar espontaneamente das sementes?

Essa força pertence-lhe ou é escrava de uma lei rítmica de transmutações, além e acima da sua capacidade de agir?

Como deveremos, pois, classificar o pensamento que brota de uma desconhecida raiz do nosso íntimo? Brota, instintivamente, de nossa matéria cerebral a capacidade de pensar, de raciocinar, de sentir, de viver,

enfim, sob o plano de uma consciência criativa em si? Ou deriva de um fogo central superior à própria substância que o alimenta e equilibra até podê-lo expressar, tornando-o sensível através de um ignoto processo?

Onde reside o centro oculto capaz de gerá-lo? Mediante que esforço consegue realizar-se e concretizar-se na forma, isto é, na realidade necessária à vida, que por ser e existir o emite como uma característica natural da própria mente?

E o homem, domina ou é subjugado pela natureza instintiva e pelo pensamento?

Submetido à fatalidade do destino, procura agir, pensando, ou pensa porque é constringido a agir sob o impulso do pensamento?

É ele quem arranca da natureza o poder de nascer e de viver, ou nasce e vive porque a natureza lhe impõe?

Natureza, homem e pensamento são expressões que não envolvem unicamente os aspectos em contínua transmutação, mas a realização, o cumprimento da impersonalidade cósmica que nos contém, a realidade que nos forma com sua essência: — o espírito.

A esta altura, encontramos-nos diante de um dilema: se a natureza cria, quais são as raízes que a sustentam e alimentam?

Deus!

O homem pode nascer, viver e morrer, mas, por intermédio de que obscuros vínculos recebe a vida?

Da natureza?

E o pensamento? Provém, também ele, da natureza?

Se assim fosse, a natureza deveria também pensar e participar de um pensamento mais amplo.

Estabelecer qual é a verdade primordial será como alcançar a fonte do Bem e do Mal, a consciência incondicionada.

Porém, com que direito poderemos nós efetuar uma

seleção, um juízo que nos ajude a determinar um título de prioridade absoluta daquelas Potências que estabelecem, decretam e fazem cumprir o nosso destino humano e cósmico?

Elaborar conceitos que comportem um significado fundamental sôbre a Sua Essência originária seria o mesmo que definir uma força, limitá-la no compreensível. Mas, como pretender limitar o ilimitado, o desconhecido, através de afirmações a respeito da verdade quase sempre ilógicas e, muitas vezes, passivamente, aceitas?

Somente depois de haver alcançado um estado de graça espiritual, pode-se chegar a uma relativa certeza.

Quando houvermos superado a lancinante prova da dúvida, nela nos macerando, houvermos perdido e reencontrado inúmeras vezes o caminho, poderá fermentar em nós o ideal da fé e a consciência do bem e do mal. Obteremos então a certeza da existência das misteriosas forças criadoras da natureza em virtude da substância invisível de uma ante-natureza divina disciplinada por leis, vivificada pelo espírito de um Pensamento Incriado que governa o destino de todas as cousas criadas.

A religião é a filosofia da alma. A filosofia é a religião do pensamento. Ambas são as partes essenciais da fé, uma fé que, não obstante as contrastantes correntes ideológicas, tem por escôpo um único ponto: o eterno retôrno a Deus.

Isto quer dizer que Ele detém as rédeas de todas as organizações, e que cada canal do pensamento humano, seja qual fôr a ordem mental que a emita, a Ele se liga. É Ele quem estabelece o nível que deve ser expresso, é Ele a unidade de conceitos de todas as mentes, de todas as correntes ideais, aspectos necessários para determinar os múltiplos degraus espirituais da escada evolutiva.

Porque sem Deus não existiria nem tempo, nem espaço. Inexistentes seriam todas as leis se não houvesse Ele como fulcro central do infinito e do eterno.

Sem Deus, não existiria natureza porque ela é causa onde Deus se transforma em seus efeitos.

Não existiria a vida se Deus não fôsse o motor estático e a força dinâmica. Não haveria respiro sem o Seu respiro, nem criatura humana sem o Sôpro do espírito que é divino.

Deus é a Ordem e o Equilíbrio, o Amor e a Justiça, a causa e os efeitos.

Deus está em todos os aspectos, e com a vida suscita no nosso íntimo o sentido de Sua grandeza e divindade, alimentando o sentimento de fé que nos faz aproximar d'Ele.

Muitos O aspiram no recolhimento místico absoluto, no abandono incondicional que permite ao espírito elevar-se na oração e na adoração até o êxtase.

A fé é inata no homem; alimenta o seu pensamento lógico desde as primeiras experiências da vida.

Crêr em uma força Paterna, viva em nosso inconsciente, crêr como acreditamos na luz do sol que não ousamos fixar no temor de ficarmos cegos.

À história religiosa de cada tempo pertencem aqueles mistérios que dizem respeito à perfeição espiritual do homem objetivando o seu desenvolvimento e salvação.

De caráter essencialmente esotérico e escatológico, eles se caracterizam:

I — Pela iniciação, isto é, a entrada em uma sociedade esotérica.

Inacessível às faculdades do intelecto, o mistério divino é uma verdade sobrenatural que não pode ser conhecida, nem violada, sem a ajuda sobre-humana da revelação.

Também a natureza possui segredos que transcendem à ciência humana, segredos que embora sendo conhecidos, confinam com o Divino Mistério.

Crêr no Divino Mistério significa elevar espiritualmente a própria fé à sua autoridade infinitamente sábia.

II — Pelo ato de adesão íntima a verdades desconhecidas, mas presentes à essência da própria Divindade.

III — Pela possibilidade de cada um poder seguir sua inclinação mística, a que sente e conforta as aspirações da alma e da mente.

IV — Pela comunhão da inteligência com a autoridade extrínseca de Deus, substituindo as verdades humanas.

Deus é o Supremo Mistério, inefável, inviolável, inatingível.

D'Ele parte o hálito da iniciação religiosa que penetra a nossa vida interior.

V — Pela aspiração que tende para a realidade divina, para uma vida mais pura moralmente, mais completa de sentimentos e de virtudes, em uma perfeição que deverá ser alcançada pela consciência humana.

VI — Pelas aspirações místicas nas quais se manifesta e predomina a capacidade transcendental da centelha superhumana que condiciona as forças vitais interiores da vontade e do amor para a contemplação e o êxtase.

A humanidade e a espiritualidade do homem transfigurado no divino elevam-se a um mais alto grau de consciência em um novo e mais perfeito eu, envolvido em uma esfera de energia misteriosa e sacra.

Concebido como sentimento religioso, o misticismo é uma força concêntrica que alimenta o impulso do espírito na adoração de Deus que com ele se funde em mais íntima comunhão.

Aspirar, portanto, o misticismo é seguir as grandes linhas da religiosidade humana.

Infinitas são as vias d'êste sentimento inato ao ser e cada uma proporciona uma experiência diversa, não só religiosa, mas também mágica, segundo o grau evolutivo da própria fôrça vontade.

Há os que procuram a beatitude na realizada união com a divindade, seja no amor dedicado a ela, seja na conquista de um super conhecimento.

O inatingível penetra, então, em nós mesmos, e em nós sentimos o amoroso sôpro que nos interpenetra e envolve, na divina essência de toda a felicidade.

Somente um profundo fervor ascético pode operar de modo a permitir a entrada em novos planos da verdade.

O ímpeto puro dos sentimentos, o abandono sensível das cousas terrenas, a certeza real de Deus e de Sua infinidade, a fôrça de vontade, de desejo e de devoção ao Único, transcenderão cada forma em nós, na nossa estática beatitude.

Na transbordante plenitude de Seu Criado, o Incognoscível está intimamente ligado àquelas criaturas que, na amorosa serenidade das auroras do espírito, evocam as irradiações da luz divina.

Das passadas religiões nos foi transmitida a prodigiosa herança das mais profundas idéias místicas da filosofia antiga para se poder forjar o mundo ideal moderno do misticismo espiritualista.

Essa será a fôrça futura, o fermento necessário à busca espiritual da verdade de Deus e das razões que suscitaram a Sua Existência Criada.

Por essa razão, exaltar-se-ão os íntimos sentimentos, nos quais o homem encontrará o Verbo Divino manifestado na forma mais pura e real. Porque na evolução dos valores místicos interiores, a Essência Divina nos sêres transfigurar-se-á para ligar-se à invisível falange da Revelação do Espírito Santo.

ASPIRAÇÕES CIENTÍFICAS

As aspirações científicas do homem tendem, qualquer que seja a corrente ideológica do pensamento ou sistema político a que pertença, cada vez mais, para a conquista de um vasto conhecimento do mundo que o circunda, das coisas com as quais tem mais familiaridade, dos mistérios da vida e da natureza.

Procurar o porquê da existência faz parte de sua certeza de ser que, apesar de todas as contradições, o faz sentir eterno na eternidade e força de pensamento, de espírito e de vontade, um aspecto quase demiúrgico frente a um mistério infinito.

Intimamente, pois, ele sente a necessidade de crêr em alguma coisa, em uma expressão que, transcendendo o humano, lhe forje uma fé, uma crença, mesmo polimorfa, apta para criar-lhe um ideal, de modo a satisfazer o espírito. Quanto mais profundo e vasto é o seu saber, tanto mais premente é a pesquisa, cujos confins proibidos se ocultam do micro ao macrocosmo.

A sabedoria não pode nem deve anular a fé em Deus, mas, agigantá-la. Não destruir as aspirações humanas rumo àquela espiritualidade, que é uma herança indestrutível em cada ser, mas impregná-la de luz, realizá-las na consciência.

O espírito é como o ar que respiramos. Invisível e, não obstante, é de ambos que recebemos o sôpro da vida.

Ambos são poderes, o primeiro imaterial, incaptável; o segundo material, impalpável, mas que, como força, desencadeia o ar quando sopra, como o vento que corroe a rocha, a pulveriza ou quando, criando uma inversão na ordem atmosférica, a conturba, perigosamen-

te, suscitando uma tempestade, um tufão, um vórtice ciclônico que tudo destrói em sua passagem.

O espírito, ainda mais sutil, mais incorpóreo, verdade primordial da vida, que potência não exprime na tessitura de nosso pensamento e da nossa existência?

Que, misteriosa alquimia se produz quando, do nada, a alma se manifesta na matéria?

Através de que processo de catalização, todos os sentimentos de eterna magia de um criado que contém maravilhas inimagináveis se fundem, prodigiosamente, em nós para serem expressos e vividos?

Porque do ignoto e fascinante abismo do tempo espaço de onde se origina a vida, nos sentimos imersos no sôpro espiritual do Supremo Demiúrgo.

Cada coisa perde então o seu valor, cada imagem sua realidade.

O homem desaparece como ser.

É um elemento nascido do nada, partícipe do Todo.

Elaborando-o no mistério da sua mente, ele se nutre do pensamento que o leva a uma mais alta potencialidade espiritual na tentativa de encontrar uma inconcebível revelação que redimensione a sua verdade.

No Todo ilimitado e no nada infinito iniciou a fantástica aventura de sua cósmica odisséia para reencontrar no saber, a imagem pura e ideal que o aproxima de Deus.

Em um processo sempre ascensional, penetra na voragem da realidade imanente para poder ali reencontrar a razão da sua identidade transcendental, purificando-se na análise científica que sublimã o seu pensamento.

Ele, então, é o símbolo do divino lançado no criado, coisa perdida nas inatingíveis dimensões do ser, cristalizado pelo destino cósmico nos abismos da irrealidade.

Hoje, um mais elevado poder científico abre as portas de mistérios até agora não decifrados.

Cedendo ao esforço que ela realiza, a natureza desvela, progressivamente, os seus segredos.

A civilização atual avança sôbre novos caminhos abertos por técnicas mais perfeitas. O gênio triunfa em ritmo evolutivo sempre crescente no mundo que, sob a pressão intuitiva da revelação, se transforma.

O intelecto agiganta-se no saber e, dominando pelo seu irreversível impulso o planeta perde a realidade de suas dimensões.

Como fruto maduro, pronto a ser colhido, oferece-se para ser explorado pela inteligência que deve arrebatá-lo o segredo das cousas.

Mas, no fundo, é o homem que domina a ciência ou, ao contrário, é a ciência que o domina?

Esta corrida rumo aos céus não será o sinal da maturação dos tempos, porque Deus deseja que os seus filhos saiam do próprio ninho, permitindo-lhes voar e penetrar em seus domínios celestes.

Ele sabe que para as consciências já realizadas isso não destrói a necessidade de uma vida espiritual mais profunda.

Cada conquista do pensamento é uma etapa da evolução, um processo que liga sempre mais a criatura ao seu Criador, fazendo mais íntimas as relações entre o humano e o superhumano, tornando-se a própria essência de uma fé inexaurível.

Porque o sentido cósmico da existência não pode, nem poderia existir, se não sentíssemos, em nós, o senso supercósmico da Divindade.

ASPIRAÇÕES ESPIRITUAIS

Procuremos agora, em uma rápida e sumária síntese, analisar o mistério espiritual que da fonte do pensamento vai em busca de si mesmo, tentando remontar às origens da própria causa da qual é o efeito original.

Os problemas que enunciam e formam a infra-estrutura da vida no mundo, e conseqüentemente no universo, nunca poderão ser resolvidos se não pendem para esta força agente e divina por um profundo conhecimento das fazes evolutivas que aprofundam suas raízes no hipotético terreno de uma existência infinita.

É difícil, certamente, formular uma indagação racional sobre a realidade e sobre a fusão do ser e do nada baseada em um conjunto de afirmações aceitas passivamente.

Se uma certeza não supera a prova da dúvida e do desânimo, elaborando conceitos concretos e convincentes, a fé ficará letra morta, passiva.

É necessário e urgente, por isso, enfrentar o tema especulativo das diversas correntes filosóficas e religiosas com uma filosofia mais conforme aos novos tempos e uma religião que apoie suas bases em uma real ciência do espírito.

A gnose tradicional, mesmo se em contínuo progresso, não pode ser considerada completa sem uma análise do pensamento místico e um profundo conhecimento dos problemas da alma.

Os aspectos mais elementares que o homem exprime são os sentimentos. Deles derivam as infinitas reações físicas e psíquicas.

Nascendo do pensamento, estas reações são tradu-

zidas em espontâneas manifestações de amor, de ódio, de vícios e de virtudes, ou, exprimindo-se instintivamente na fé, suscitam aquêles impulsos religiosos sôbre os quais a mente cria o seu sistema ideal construindo o próprio mundo interior.

Assim procedendo ele se forja uma própria forma **mentis**, um aspecto personalíssimo e particular que mesmo se chega a delinear e aparentemente satisfazer o fenômeno da vida na sua parte extrínseca, não serve para aplicar nem deslindar o segredo místico espiritual tumultuante no seu ser intrínseco.

Como nasce, em nós, a idéia do Bem e do Mal? Que elemento nós impele a seguir um caminho moral ou dissoluto?

A nossa consciência. Que representa, em nós, a consciência? Por que, em alguns, é tão elevada e sublimada, e, em outros, quase inexistente e como anulada por uma espécie de insensibilidade?

Quem dá a exata medida de seus valores? Quem gradua a sua expressão no plano vivente?

É lógico, sem dúvida, pensar que o artífice da nossa moral provenha do espírito e das suas conquistas evolutivas. Chega-se, então, por necessidade de raciocínio, a Deus, à Sua Verdade.

Assim, Ele é o ponto de partida e de chegada de toda investigação realizada conscientemente no plano da razão pura.

Em toda religião, seja através de seus místicos, profetas, messias, iniciados, sacerdotes, etc., seja na divulgação das verdades reveladas, encontramos o início incriado e criador, apesar de que, através dos tempos, a fé e as necessidades psicológicas populares hajam construído em derredor dela uma hierarquia de potências e um panteon de deuses e deusas.

Se considerarmos, porém, as duas últimas correntes religiosas, mesmo se não as mais importantes quan-

to ao número de adeptos, veremos como na religião hebraica domina o conceito da divindade Única Universal idealizando, na pura forma de Jahvé, Deus, o Absoluto Poder do Logos Criador.

Origem incriada da ordem cósmica e supercósmica, sob este aspecto não é mantido em separado do Seu Criado, afastado de suas criaturas. Ele mesmo é o Criado, participando das cousas n'Ele contidas ao infinito.

A Sua Luz não é inacessível a quem sabe intuí-La através das trevas e responder ao Seu apêlo.

Nas diversas especulações filosófico-religiosas, Ele representa o Logos e sob esta denominação recolhe em Si vários significados, como pensamento-sabedoria-inteligência-razão no estado puro — Palavra ou Verbo no sentido manifestado da Divindade, na grandiosa construção teórica das suas leis.

Assim, na Sua expressão originária, o Logos é a razão suprema que compenetra a si mesma no Todo, animando-o e dirigindo-o no eterno destino segundo um ritmo perfeito.

Esotericamente falando, como padrespërma da vida, Ele é a incriada semente geradora da realidade criada, a origem das leis da ordem e do equilíbrio que sustentem e ligam o universo.

No conceito de Logos, amplamente usado pela escolástica filosófica e pelas teses com tendências místico-religiosas e misteriosóficas, Deus "é"; é tudo que existe. Cada intermediário da Perfeita impersonalização da Sua Luz está a ela ligado por vínculos hierárquicos misteriosos, indissolúveis.

Tal é o significado do Logos: princípio eterno da unidade e multiplicidade. Causa única e absoluta de seu essencial contraste.

Êsses seus valores foram sempre reconhecidos válidos, quer pelas escolas filosóficas gregas, quer pelo mandeísmo, estoicismo, etc.

O Evangelho de João abre-se com estas palavras: "No princípio era o Logos e o Logos era junto a Deus e o Logos era Deus". Com isto queria significar as três Pessoas da primeira hierarquia: Espírito-Concepção-Incarnação do Poder único e eterno.

Em muitas traduções, a palavra — Logos — vem empregada com o significado de Verbo, isto é, "no princípio era o Verbo, o Verbo era junto a Deus, e o Verbo era Deus".

O cristianismo pode exprimir assim Deus no Logos, a manifestação suprema da Divindade, e, no Verbo, o Filho ou a revelação da verdade do Espírito de Deus.

Agora convém analisar também a queda dos Anjos, que, capitaneados por Lúcifer, seu príncipe, se rebelaram contra o Poder que os havia criado.

Misticamente falando, Lúcifer deve ser considerado o Judas de Deus. É ele que, após haver traído o Pai, se torna o principal tentador do gênero humano representado por Adão e Eva, fazendo-os expulsar do paraíso terrestre. E ainda ele que, com enganadoras artes, atrai o irmão contra o irmão, Caim contra Abel. Neste simbolismo, vemos não somente a traição semeada ao longo do caminho evolutivo da vida mas também que a Humanidade, maculada com o sangue fraterno, desde então andava criando ou suscitando o primeiro destino angustioso, constelado de delitos, de provas dolorosas, de agonia e de remorso.

A tragédia, iniciada com a queda épica dos Anjos no início da criação, atinge o seu ápice no repúdio da verdade, na negação da fé, na traição de Judas:

x x x

Para concluir o nosso exame, vemos que o homem também nas suas aspirações místicas, no contínuo evoluir do pensamento planetário, procura apoiar sôbre bases unitárias de comunicações sociais, ideológicas e

científicas, em uma super organização total, o edifício da sua civilização. Compreende que sem um equilíbrio eterno de ordem e de justiça, de paz e de amor. nenhum ideal pode ser concretizado.

Embora pertencendo a grupos étnicos diversos e raças partícipes da vida no mundo, não se pode excluir ninguém de pertencer à humanidade.

A experiência espiritual divide-se em três aspectos vividos na experiência material: atividades mentais, mundo sensorial e contemplação mística.

As primeiras seguem um impulso interior. O segundo é o atributo vivo de uma forma ou força exterior que oferece a possibilidade de viver em um plano puramente humano seguindo uma ordem universal distinta em termos de bem e de mal. A terceira interioriza-se ligando-nos à idéia sobrehumana do eterno e do infinito.

III - A FRATERNIDADE

PRIMEIRO CONTATO COM A FRATERNIDADE

Quando tu, discípulo, abrindo êste livro, tiveres alcançado a porta do Santuário e estiveres para penetrar nos mistérios da Fraternidade, despoja-te de tudo que concerne à tua pesada materialidade. Procura sentir a necessidade de destacar-te mentalmente das sensações inferiores para despertar, em um sublime estado de abstração, o mais alto sentido espiritual que dorme dentro de ti.

Afastando todas as influências contrárias aos puros e elevados propósitos que são a tua aspiração, poderás robustecer e fortificar a tua fé sob a proteção das Fôrças Brancas do Invisível. Inclina-te humildemente, beija o sagrado chão do Santuário, se, na realidade, a tua alma, que procura a iniciação, conseguiu vencer os resíduos do falso orgulho.

Ao te incesar e te consagrar o Iniciador, sentirás arder o Fogo Divino em todo o teu ser. Assim purificado, entra no Templo. Quando, com os demais irmãos ficares colocado em redor do círculo mágico, sentirás profundamente, na poderosa vibração gerada do silêncio e da concentração, a harmonia das esferas celestes dos planos superiores.

Imóvel e silencioso, o teu "eu" inferior será subjogado naquela hora de paz e de recolhimento. O "eu" superior dominará inteiramente o ego físico. Único senhor da tua personalidade humana como sempre deveria ser, naquêlo momento, ele, unicamente essência espiritual, vida e consciência, manifestar-se-á na realizante vontade de querer.

Recitando a oração das horas pares, expressarás ao Supremo Mestre e Criador Infinito a tua absoluta e

consciente disposição de receber do Alto um raio da iluminação no desejo de dedicar-te completamente ao sagrado ideal da Fraternidade, colaborando sinceramente com a Grande Obra.

Caminharás assim em direção à meta suprema, irradiando aquela luz de verdade que já fará parte de ti, feliz de servires, porque terás a possibilidade de dar, e, quanto mais deres, mais receberás.

E agora cala-te... escuta... e escuta-te. Aprende a distinguir, no silêncio do teu intelecto, a voz da sabedoria que fala através da bôca do Iniciador, humano ou sobrehumano, e o teu espírito a ser consciente em todos os planos da manifestação. O saber conduz ao poder.

x x x

Medita... abre-te à Sabedoria dos planos superiores... penetra na íntima essência das coisas. Olha com os olhos da alma e compreende aquilo que palpita acima do ritmo das transmutações perecíveis e passageiras. Conhecerás a Verdade, como é, como realmente é, fora de todos os limites do relativo.

Aprende a lei da Humildade, da Tolerância, do Amor, da Caridade.

Pedirás: "onde encontrar palavras para exprimir a profundidade, a divina conquista que representam estas virtudes?"

O ser humano, alma milenária que meditas em silêncio, que sentes? Que vês? Que amadurece no teu pensamento? Quem és tu? Que representas este corpo que agora tocas com mãos que te parecem estranhas? E esta mente que vibra, é tua?

Observa quando a estás usando. Não te parece que te serviste dela em outras experiências, em outros tempos? Não pensaste já, um dia, com outro cérebro?

"Tudo é diferente. Tudo é estranho. Eu, portanto, não sou eu — tu dizes. Mas, quem sou eu, então? Há

uma luz, uma consciência mais profunda além do meu pensamento?"

O tempo anula-se nesta visão. O espaço dilata-se. O abismo da eternidade está diante de ti. Olha do teu plano de evolução e de vontade, a sua profundidade e a sua altura.

Agora estás novamente prêso. És limitado. O agulhão dos sentidos te agarra. Sentes ser... vida, potência, consciência. E depois? É o teu orgulho que fala?

Procura a divina humildade. Quem pode ofender o que é espiritual e eterno? Quem pode ferir o que é imortal?

És um pequeno eu no Grande Eu Infinito. Que poses de ti, se a tua própria imortalidade não se torna infinita e eterna no Seio do Todo? Que trevas poderás sentir quem tem os olhos incessantemente fixos na Luz? As trevas da Luz!

Todas as longas sendas que as almas devem percorrer conduzem ao Sagrado Templo no qual, Senhor Absoluto, reina o Supremo Arcano do nosso existir. A ilusão das formas explica a aparente divergência dos caminhos. No invisível, a estrada é somente uma.

Ó peregrino, nos eternos retornos volve o teu olhar para o inatingível, o inefável. Não te confundam os paradoxos: o rótulo não forma a essência. Afirma-te na segurança do Invisível.

Que luz vem do abismo infinito, foco do eterno poder e vida, cujas chamas purificam continuamente toda a expressão criada? Nada maior que Tu, ó Sacro Há-lito do Pai, que extingue e vivifica tudo: essência e forma.

Procura unicamente exprimir-te em um grau mais elevado.

Faz-me digno de Ti, ó Supremo Mestre, diviniza-me a fim de que eu possa tornar-me uma perfeita ex-

pressão do Teu Amor e, integrando-me na realização do Teu Infinito Querer, alcance o verdadeiro espírito da caridade.

x x x

Trigrama sacro. Palavra mágica. O que foi, o que é, e será. AUM.

Um raio parte do infinito abismo de luz, atravessa todos os criados com o seu fogo vivificador e volta ao seio Incriado.

x x x

Cadeia mágica da Iniciação: harmonia, forma da perfeição; diversidade, equilíbrio da unidade.

Assim, também dentro da Fraternidade deve reinar um espírito comum. Os Irmãos devem sempre estabelecer a mais completa harmonia, unidos pelo mesmo ideal.

Que a força de um seja a força de todos. Que o poder do Todo seja expresso em cada um.

x x x

Somente quando houver encontrado a porta segura do Templo onde está encerrada uma semente da Verdade, o discípulo será feliz. O seu espírito, tão ansioso, poderá imergir no perfume da mais alta e pura espiritualidade. Sentir-se-á envolvido por luminosos raios de pureza e de amor. O seu ser vibrará de bondade na suave, potente e sublime aura que impregnará o ambiente. Que luz divina se manifesta nesta hora?

"Graças, bom Pai e Mestre. Tu me deste a verdadeira felicidade no poder usufruir desta abençoada presença sobre-humana. Glória inefável, sinto as tuas vibrações de força. Sinto as emanções de paz que os Irmãos Superiores, lá, dos Invisíveis Planos da Eternidade, serenamente nos enviam em profunda, divina humildade."

x x x

Depois de ter vivido os minutos abençoados, faz o

tua oração, discípulo, afirmando conscientemente:

“Eu estou em paz com Deus.

Eu estou em paz comigo.

Eu estou em paz com todos, porque todos estão em mim.

Ó Deus, eu estou em Ti.

E, por todo e sempre, permita que eu continue vivendo na consciência da Tua pura, eterna e infinita essência”.

TU E A FRATERNIDADE

Encontra-te agora em frente à porta do Templo da Fraternidade!

Existe um motivo para que estêjas aqui. Há uma razão, uma justificação para tudo.

Mas, que queres? Que pretendes? Que desejas da Fraternidade? Sim, deves explicar o "porquê" da tua intenção. Queres dar este passo, entrar neste caminho, segui-lo. Por que?

Dirás: — "Eu quero receber da Fraternidade a Luz que ilumina os meus passos no caminho do progresso. Quero obter a sabedoria que desvela os mistérios da vida. Quero alcançar a paz que me dará a felicidade e a satisfação interior. Quero o poder, a fôrça que me oferecerão a possibilidade de vencer a mim mesmo e ao mal que encontro no caminho. Quero o discernimento, a possibilidade de distinguir o Bem e o Mal. Quero a constância que me permita continuar a obra começada e nunca abandoná-la. Quero a certeza da verdade, a consciência da realidade, saber, sentir que estou atingindo o verdadeiro progresso espiritual, imortal. Quero a iluminação. Sim... eu quero receber..."

x x x

Tu, que queres receber, escuta, antes, a voz da-quele que sabe e te esclarecerá o que significa, na seio da Fraternidade, o **receber**.

A natureza é regida por leis. A vida, também o é. As leis são imutáveis. Sustentam a sublime harmonia que exprime o universo. Nada foge à sua ação. O sábio as conhece e as aplica. É necessário, por isso, harmonizar-se com elas a fim de que a luz da consciência seja rea-

lizada. Além disso a ilusão impera, e unicamente o sofrimento, com o decorrer do tempo, despertará no teu espírito a realidade da vida.

Tu queres?... Desejas receber?...

A Fraternidade te dará. A Lei não erra. Realiza, e os resultados surgirão. Recebe mais luz quem mais perto do sol se aproxima. Um instrumento musical produz som somente quando é tocado.

Para receberes Luz que te iluminará ao longo do caminho, deverás abrir a tua alma ao Sol do Espírito.

Para conquistares Amor, deverás dar todo o teu coração à humanidade.

Para alcançares Sabedoria, deverás deixar que a Infinita Sabedoria se exprima através de ti. Deverás abrir a porta da tua mente à torrente da Sua Luz Infinita e a do teu coração à Verdade, e a Verdade será o teu Saber.

Receber Paz é não desarmonizar, é ser sempre um rasgo de Amor e de Bondade na senda da fraternidade. Não ter inimigos porque cada teu semelhante é um reflexo de ti mesmo. É necessário abrir os olhos para ver. A paz que obtens é a harmonia que realizas.

O poder e a fôrça que pedes são o poder e a fôrça que possues em tí quando não lutas, quando não te desesperas, quando não te afliges pela batalha. E a fôrça te será dada na proporção do teu domínio, da tua fé, da tua vontade. Sê calmo, e deixa o guerreiro lutar por ti. Esquece o pequeno "eu"; abre-te ao fluxo do Eu Divino. Ele é o guerreiro, o portador de todo o poder, de toda a fôrça de que poderás necessitar.

Queres discernimento? Não olhes com os teus olhos humanos que vêem somente o que é exterior, o ilusório. Se não aprenderes a olhar além dos aspectos físicos, nunca poderás conseguir ver o sol da eternidade.

Queres a certeza da verdade, a consciência da realidade? Tem confiança, crê positivamente. Será como enfrentar uma escada: — subir degrau por degrau,

conquistar novas alturas. Dúvidas-desejos-fé-confiança-certeza, consciência, iluminação serão as etapas cruciais que deverás superar.

Queres receber o Divino? Dirige-te a Ele.

Sabe renunciar ao corpo para ter a felicidade do espírito. O sacrifício de si mesmo é a conquista do amor. O amor é o alimento eterno da alma, pão que sacia a fome de toda impaciência, de todo temor, de toda dúvida.

Caminha confiante em busca da tua verdade. Um passo dado é um passo que te levará cada vez mais próximo da meta a que aspiras. Persevera.

Se deverás decidir-te um dia, porque não tomas hoje a tua decisão? Amanhã não chega nunca, e ontem já é passado. Só o presente é eterno.

Sentir é viver a sensação. Unicamente a experiência nos dá a consciência. Todos devíamos caminhar com os nossos próprios pés.

Caminha, pois. Prossegue, vai para a frente... A meta distante está deante de tí; um dia, deverás alcançá-la. Move-te na sua direção.

Medita, e compreenderás...

Receber, não é senão dar...

A Lei da Causa e do Efeito, no que se refere à proporção, estabelece: — "quanto mais se dá, mais se recebe..."

A TODOS OS IRMÃOS DA FRATERNIDADE

Meu filho. Procura com sinceridade:

reunir numa real Era de Amor, baseada sobre a Fraternidade humana e espiritual, todas as criaturas viventes a fim de desenvolver-lhes as virtudes e a sabedoria;

aprender a ser humilde, bondoso, perseverante, querendo e praticando as Leis da Harmonia e da Criação, e cumprindo as leis morais da sociedade humana;

seguir os ideais. Meditar sôbre os mistérios, realizando um plano mental uma íntima modificação do pensamento que age de acôrdo com o livre arbítrio;

ser livre no pensamento, mas aceitar o humano convívio dentro do mútuo respeito, do amor fraternal a todos os sêres viventes. Agir com sinceridade e integridade nas relações com os Irmãos da Fraternidade;

ajudar e amparar os aflitos. Dar auxílio, confôrto e fôrça a quem carecer;

transmitir os ideais da Verdade, do Amor Universal, de uma Justiça mais ajustada às realidades e necessidades morais, espirituais e divinas;

elevant-te por meio da concentração e meditação em busca do próprio "Se" através da Beleza, da Bondade, da Arte e da Ciência, equilibrando os impulsos materiais para uma seleção espiritual e coletiva;

sentir-te livre no todo; compenetrar-te somente da Divindade em ti;

ser moralmente puro e cuidar para que os outros também o sejam;

influir, com fôrça consciente e intransigente, nos

princípios básicos que formam o caráter superior da tua personalidade;

educar a mente em uma norma de estudo calmo e contínuo, forjando o corpo e o espírito na Coragem, na Vontade, na Ciência e na Verdade de forma a anular defeitos e vícios;

praticar o verdadeiro Amor com palavras tranquilas, com atos serenos, com ações carinhosas;

teórica e praticamente, ser irmão da Fraternidade e de todas as criaturas que fazem parte de ti e da tua família humana;

consagrar a tua fé a Deus, exaltando-O nos teus ideais, e sublimando-O nos teus pensamentos. Sentí-Lo em ti em cada instante para glorificar o Seu Nome Sagrado;

ser amigo do amigo, e saber perdoar o inimigo;

ser bom filho para com tua mãe, e respeitoso para com todas as mães: elas representam o Princípio Negativo da Criação;

atender as necessidades instintivas do corpo, segundo o equilíbrio natural orgânico e a evolução mental. Mas cultivar, no teu templo físico e no sacrário do teu intelecto, as aspirações do espírito, dominando as paixões que te atormentam e combatendo a parte negativa do teu ser;

meditar profundamente tentando encontrar a própria Verdade;

analisar-te na tua imperfeição sem criticar a dos outros. Não agir sem antes raciocinar com a tua consciência;

ter presente que o teu existir não é eterno: pertence a um ritmo que precisa da tua morte para realizar-se e realizar-te;

adorar a Verdade como a ti mesmo;

superar e reparar os erros, a fim de que teus atos sejam exemplo para os teus semelhantes;

ser o artífice volitivo dos atos da tua vida. Escolher o caminho mais curto para conquistar um plano cada vez mais elevado;

não causar sofrimentos com tuas ações, tuas palavras, teus pensamentos.

x x x

Meu filho:

Medita no que acabas de ler.

Se ainda não sabes, aprende. Se sabes, aprende mais ainda. Nada se perde da herança que se acumular no teu espírito.

Ele é imortal. Eterno na eterna consciência, cada experiência sintetiza em si um valor conquistado.

Enche a tua solidão espiritual com a constante presença de Deus, Pai Infinito e Misericordioso. Busca ser sempre um centro de equilíbrio e de harmonia.

Anula o ódio com o amor; a dôr com o auto-domínio; o ressentimento com o perdão; a dúvida com a fé.

Paga as tuas dívidas humanas e espirituais, porque ninguém as pagará por ti.

Aspira a Perfeição em todos os sentidos.

Somente assim serás, realmente, um Irmão da grande Família Celeste.

O Mestre

O DIVINO CONCEITO DE FRATERNIDADE

No Todo existe o Nada, mas o Nada materializa o Todo. Se não houvesse o Nada, não haveria princípio e fim de cada coisa na eternidade, e o Todo não existiria no infinito. Porque o Todo nasce do Nada que, por sua vez, é gerado e contido pelo Todo. Todas as coisas têm, assim, por Pai, o Todo, e por Mãe, o Nada.

Qual é o significado contido e expresso na idéia de fraternidade? De que oculta razão ela deriva? Onde encontrar as suas origens, o conceito inicial da palavra? Por que é divina?

Fraternidade, palavra sagrada que encerra em si o sentido do vínculo, da união fraterna na síntese de outros conceitos. Porque nela, "infinidade, amor, eternidade", condensa-se o aspecto coletivo das coisas e das formas que exprimem a Vida Universal criada pela Vontade Paterna.

Desde o Princípio Kálpico, antes ainda que o pensamento humano tomasse forma e consciência, e a terra, os sois e os outros corpos celestes fossem materializados do Nada, no Silêncio Absoluto do Vácuo Infinito dominava, soberana, uma única Lei, a da Unidade.

Emanada do Primeiro Ponto, do Equilíbrio do Todo, continha em si o reflexo das mais altas verdades. Verdades arcanas e profundas como os próprios abismos celestes. Facetas da Única Verdade de que derivava todo o poder hierático resplendente na alma universal, na qual se expressaria, por sete eternidades, as leis da Vida e do Espírito.

Esta foi a origem de todas as coisas, a causa de cada efeito, o múltiplo aspecto da Eterna sinfonia da vida que o harmonioso mecanismo do Cósmos suscitaria do mistério da natureza virgem gerada pelo Amor mediante a pura, imaculada fôrça cósmica, mãe do Criado. E cada grão dêsse Vácuo Absoluto era uma pulsação vital.

Quando nada existia, uma luz imensa preenchia o infinito, o Todo, que era a Absoluta Positividade, inconsciente de ser, embora sabendo existir.

Nenhuma coisa havia sido criada, nenhuma coisa havia tido início. A Lei Una dormia no seio praláico do Tempo.

O espaço representava ainda um nada no Vácuo ilimitado, informe na imensidade dos seus abismos não delineados pelas dimensões, quando o Infinito Poder quiz manifestar-se.

Dobrou-se em Si pondo em movimento o vórtice que definia o primeiro ponto da Sombra no oceano da Sua Luz, não para reencontrar-Se mas para que a espiral ascende-se e descesse na voragem espacial percorrendo os céus que continham o Seu Divino Corpo.

E o Seu Corpo era todo uma Luz, sem limites, dilatante em desconhecidas dimensões inatingíveis pela mente humana, permeadas, cheias do Poder que chamamos Deus.

Imerso na fôrça astral da Sua Luz, Ele era a Vontade Incriada Criadora que no espaço imenso fêz surgir a divisão das primeiras potências criantes. O Infinito Vasio tornou-se a Infinita Sombra concêntrica em torno do ponto central da Sua Luz, Espírito e Coração da Vida.

Manifestou-se, assim, a primeira dualidade: Sombra-Luz. A Luz positiva e a Sombra negativa, dois Poderes primordiais, perfeitíssimos e absolutos.

Da força unidual destes Poderes, teve origem a hierarquia dos Artífices divinos, os quais emanaram da Chama do Espírito e do Hálito do Amor todos os sistemas criados em uma seqüência de positivos e de negativos, interpretados como luz = côr, isto é, Alfa = princípio, e som = Omega = fim. (1)

Cada sistema criado, célula universal do incomensurável corpo divino, mesmo sendo irmão da inúmera série de criados, formou uma fraternidade particular, aliás, uma família dos próprios componentes, embora tendo como princípio aquêle Pai (Luz) e aquela Mãe (Sombra). (2)

Teve assim início o aspecto central da fraternidade cósmica, isto é, aquela fraternidade astral precedida pela espiritual, primeira **emanação** da qual surgiu a **manifestação**.

Emanação, expressão e manifestação eram, portanto, os primeiros três poderes irmãos, originados do mesmo Pai, que suscitaram as primeiras forças do Criado Puro (Parabrâhma, Brâhma, Brahmâ).

Desta Fraternidade Divina ou Espiritual gerou-se a Celeste ou Astral que, por sua vez, revestindo as formas e determinando os ciclos evolutivos teria ligado às três dimensões a Fraternidade Material do Universo.

Eis a suprema razão pela qual o homem, partícula infinitesimal da vida universal, da terra que é o seu berço, participa de todas as forças, formas e dimensões que plasmam seres e coisas.

Das hierarquias fraternas das quais ele é um elemento, chega-lhe, com pensamentos misteriosamente elaborados, um sobrehumano sentido de unidade, uma esperança de definitiva ressurreição, um imprevisto ger-

(1) A Luz é princípio, mas a Sombra também o é. Cada um, porém, tem o aspecto de um poder criativo na própria positividade, e destrutivo na própria negatividade, refletindo, assim, uma parte do Absoluto.

(2) Apesar de tudo, entretanto, não era ainda a manifestação, mas apenas a expressão, ou segundo faze do despertar kálico.

minar de idéias, de desejos que, em um ímpeto de inspiração, o atraem a este oculto ligame.

Esclarecida, assim, a primeira parte do conceito **Fraternidade**, consideremos agora o homem moderno.

Despojado de qualquer forma vinculada às contingências de tempo e de espaço peculiares do veículo humano no qual se exprime, ele procura tornar-se centro daquela idéia pura, capaz de cristalizar, substancializando, a Unidade daquela Lei divina, única e exclusiva.

Dela partem os imprevistos brilhos espontâneos que iluminam mente e consciência, e alimentam a fé na Verdade revelada pela inconsciente potência da intuição.

Conceber um "todo", que simbolize em si a parte conhecida e desconhecida da verdade procurada, significa abandonar-se a um profundo ato de fé, deixar concepções relativas à cultura e às opiniões comuns, focalizando corajosamente aquêles temas nos quais a identificação e o conhecimento dos valores e das dimensões do absoluto se transmutam em "idéias mães".

Somente depois de aniquilar-se neste "tudo", o pensamento, recolhendo novos elementos de sabedoria e de sapiência para nutrir as próprias idéias, poderá revestir o "nada" da vida contingente daquelas verdades que chegará a compreender e fazê-las suas.

Em profunda abstração metafísica atinge então o conceito da Divindade descobrindo a razão de ser do relativo, do efêmero e do limitado, nos valores concretos que são próprios da vida total, absoluta.

Elevando-se para o infinito e o eterno, o pensamento então agiganta-se assumindo uma nova consistência de expressão. Reforça-se, vaga por horizontes sempre mais vastos. Não obstante, encontra-se diante da alternativa de perder-se e reencontrar-se, e com uma consciência cada vez mais amadurecida, afronta o pro-

blema da existência que, no seu conteúdo mais íntimo e mais verdadeiro, na sua finalidade mais alta e nobre, formula novas regras morais a que sujeitar-se.

Para ele, hoje, alcançar e compreender a essência desta Unidade superior a todas representações significa idealizar um símbolo capaz de conter em si a idéia sobrenatural do "todo".

Muitos são os símbolos que poderiam exprimir este conceito: do ponto ao círculo; do "nada" ao "todo". Mas, se se procurar traduzí-lo no verbo, deverá idealizá-lo com uma única palavra — **fraternidade**.

Realmente, analisando a totalidade dos aspectos, notar-se-á a existência de Uma Super-Realidade, que é Deus na Sua Total Manifestação. De Sua Potência Una e Trina e do complexo valor dos poderes que participam da Sua Unidade, as divinas centelhas podem perpetuar o ato gerativo primordial em todos os planos e em todos os reinos.

O Absoluto Princípio Paterno, pertinente unicamente a Deus, integra-se com o da "filiação" no ato em que a Unidade entra no mistério da **Gênese Cósmica**.

Desta realidade, expressão dúplici do Seu poder, surge o efeito sobrehumano da "fraternidade" que se transmite ao infinito do tempo e do espaço: a negatividade, isto é, dos dois valores "paternidade" e "filiação" sôbre todos os planos do criado, filho único do Supremo Pai.

Comprovada a misteriosa conexão entre Deus, o homem e a realidade do mistério estabelecido neste veículo, explica-se o motivo que suscita no íntimo a aspiração atávica em direção à transcendência das próprias origens.

O processo da criação da vida, simultâneo nos diversos planos da manifestação, pode ser comparado à partitura de uma ópera sublime. Cada página contém o tema musical daqueles instrumentos que, embora ten-

do um motivo próprio, concorrem para realizar, na melodia e no ritmo, a harmonia e a potência do gênio que a concebeu.

No Criado, a ópera é Deus mesmo, na consistência, na importância e na complexidade da Sua Vida Infinita e Eterna.

Aclarados êstes conceitos, cabe integrar-lhes o valor, e nada serve melhor que o "ponto" para representar a idéia de Unidade e para orientar o pensamento sempre dirigido para as suas obscuras origens.

O "ponto", de fato, sendo embora uma figura geométrica abstrata, inconsistente, sem superfície, é o centro de qualquer manifestação que ocorra. É a primeira concepção teórica de um valor que vem imediatamente após aquêle do "nada", e ainda que represente no plano dimensional uma nulidade é a semente da qual brota a infinita série de linhas e de traçados delimitantes do tempo-espaco: o cronotopo.

A idéia do "vazio" acompanha à do "ponto" porque a ausência total de qualquer plano, dimensão e presença concreta dá a melhor representação ao "vazio" que é a transcendente realidade do "espaco".

Se nos fôsse dado a faculdade de nos evadirmos do nosso estado de ser físico anulando todas as construções mentais, emocionais e intelectuais, poderíamos pôr-nos em harmonia com o elemento fundamental do Absoluto, e substancializando no próprio pensamento o "ponto", chegar através do "nada", à concepção fundamental do "todo".

Não é fácil projetar esta imagem da mente vibrante na realidade ao corpo e à que recebem, mas se conseguirmos fazer isso poderemos recolher a ressonância da eternidade, o primordial palpitar que precedeu a vida no seio do Absoluto. Significa gozar o inefável reflexo da harmonia divina que o espírito transmite às mais secretas palpitações da alma.

Estabelecida a identidade dêstes valores fundamentais, embora na abstração do pensamento, o símbolo começa imediatamente a revestir-se de outros atributos que se relacione, com o aspecto unívoco do "ponto" e à infinidade da sua expressão.

Assim a irracional aparência do desconhecido principia a edificar a Verdade do concebível, e o processo lógico, acompanhando o pensamento, revelará uma realidade que supera aquela considerada como tal da experiência anterior.

Analizando, de fato, o brotar do "nada" de infinitos aspectos, verificaremos que o simultâneo coexistir das coisas porá em relêvo a Lei da Unidade da vida cósmica, testemunha concreta do despertar do espírito.

A divina expressão do infinito pode vir então idealizada e representada em um único poder, indimensional, o "vazio", o "Vazio Absoluto Informe".

Real, Augusto, inconcebível, êste "Vazio" era antes do novo princípio somente uma grande Luz, sem limites e sem reflexos, por isso negativa na sua potência estática.

E na infinita Luz existia apenas Uma Vontade Criadora, um "ponto nada" de Sombra, positivo no seu poder dinâmico. Esta Vontade era um estado de ação em face do inconsciente estado de ser do "Infinito Se", era o único coração imerso no Absoluto Vazio palpitante de luz.

A emanção da Vontade criadora constitui a parte negativa da Unidade que, invertendo seus valores, determinou o Infinito Espaço do Nada e a Infinita Sombra do Todo.

No imenso processo de polarização do Infinito Poder Unidual, a Infinita Sombra do Todo assumiu o poder positivo do Eterno Feminino e, conseqüentemente, o aspecto negativo da vida através da matéria. E o ponto "Nada" de Luz, assumiu o poder negativo do Eterno

Masculino ou o aspecto positivo do Espírito Cósmico nos planos superiores.

Nas divinas centelhas de Luz, que daquele presente eterno permeiam com seu valor o infinito âmago da Sombra, obra como realidade imanente a Lei Única em uma contínua inversão de valores, dos planos superiores da criação aos espirituais, astrais e materiais.

Negativas no seu valor divino, as centelhas assumem o valor positivo do plano do espírito, tornando-se ulterior "ponto nada" da Sombra que conseguiram fazer brilhar com seu poder. A Sombra, por sua vez, negativa no plano espiritual, torna-se o princípio da substância, exprimindo a vida manifestada nos limites e nas dimensões.

Surgiu assim o cósmos, com as suas galáxias, os seus universos, os seus sóis, o seus planetas, no túrgido seio da Sombra Infinita. Matéria em constante transformação, de valor positivo, na qual, na estaticidade da sua inconsciência, opera a negatividade espiritual da centelha, em constante tensão para a sua positividade.

A perene atração dos planos superiores provoca a contínua transformação da matéria, que no seu vir-a-ser retorna purificada àquele infinito do qual se substancializou.

Em virtude deste imenso processo, a Lei Única, com o poder de multiplicar-se e dividir-se, na polaridade oposta de causa e de efeitos, traduz o dinamismo potencial da substância na realidade daquela sobrehumana idéia de "fraternidade".

x x x

É este o conceito supremo que põe em evidência a vida na eternidade da criação, ligando diretamente as Supremas Hierarquias às manifestações infinitas do infinito, temporais do eterno, e terrenos da Divindade.

A involução e a evolução alimentam a sua dinâmica e a fazem correr dentro do curso de esquemas in-

violáveis, exprimindo Deus na Sua potência e na Sua ação do "todo" ao "nada".

Processo fatal e inelutável que dá vida à matéria, a plasma, a transforma e a sublima até as mais altas expressões. Mas não opera por si só, porque o poder que age no íntimo de cada manifestação humana é integrado pela intervenção de guias espirituais que melhor servem para regular a evolução geral da vida.

De tempos em tempos, realmente, de conformidade com o progresso alcançado pela humanidade, enviados das "fraternidades" superiores manifestam-se sobre a terra para traçar o seu caminho em direção à realização do karma planetário.

Processo eterno em virtude do qual gurús, iniciados, profetas e mestres, expressões da própria Divindade, foram os oportunos orientadores da "fraternidade" humana a fim de que no perfeito determinismo da Lei, em um mais elevado humanismo se enquadra a função da liberdade do espírito em relação com a hierarquia dos valores que devem ser assimilados e transmitidos.

Por esta razão, no limiar de um novo período, enunciativo da Terceira Era Cósmica, novos canais serão abertos e preparados a fim de que, operando no fluxo harmônico e perfeito da evolução, realizem os excelsos destinos do planeta.

A FRATERNIDADE BRANCA UNIVERSAL DO ARCANJO MICKAEL

A Fraternidade Branca Universal do Arcanjo Mickael não é somente uma reunião de espiritualistas que, tendo aceito o princípio de que todos nós somos irmãos, se esforçam por unir os homens em torno de um ideal comum, em prol do Bem e da Verdade, independentemente de quaisquer preconceitos de raça, posição social ou religião.

Apezar de possuir uma doutrina de amplitude cósmica, como se depreende do estudo de um dos principais livros A SUPRÊMA LEI, e um corpo de revelações que nos falam do advento de uma religião cósmica, não é ela contra nenhuma religião porque esta, no tempo e no espaço, são expressões da mesma Verdade una.

Não se apresenta também como uma filosofia ou ciência, embora contenha a ambas e esteja em condições de ampliá-las e transcendê-las.

A palavra FRATERNIDADE nos indica já a natureza dos seus propósitos e dos seus ideais.

BRANCA, porque é originária da Luz e procura receber e irradiar a Luz e a Pureza.

UNIVERSAL, porque não pertence a ninguém particularmente, mas é de todos os homens de boa vontade que desejam, superando-se a si próprios, estabelecer na terra uma civilização que se baseie nos princípios da fraternidade humana, na Verdade, na mútua colaboração entre todos e, sobretudo, com o propósito máximo de despertar os valores do espírito.

É do ARCANJO MICKAEL, porque originariamente d'Ele provêm, d'Ele recebe as suas inspirações e a sua Fôrça cumprindo no planeta, como seu veículo de ex-

pressão, a tarefa que lhe foi confiada na abertura deste novo e grande ciclo evolutivo.

Mas, deve-se compreender por FRATERNIDADE BRANCA UNIVERSAL DO ARCANJO MICKAEL o conjunto dos valores divinos, espirituais e astrais que, terminando no Governo Oculto do Mundo, constituem as hierarquias que construíram, mantêm e renovam os universos e as humanidades.

Ela sempre existiu, embora ignorada pelos homens, mas atuante no apostolado dos mensageiros, profetas e iluminados de todos os tempos, que percorreram o mundo numa pregação de fé, de amor e de verdade, estimulando a todos e concitando-os à conquista no senda do espírito.

Partindo de um ponto indeterminado do infinito, na aurora das manifestações, como primeira vibração, dividindo a sua unidade originária na dualidade das potências absolutas que são a luz e a sombra, o positivo e o negativo, e delas formando a Trindade, a Fraternidade dos valores divinos desde de plano em plano, de dimensão em dimensão, até exprimir-se nas formas viventes da criação.

Ela pode, por isso, ser definida como a espinha dorsal da criação.

D'Ela nasceram todas as religiões, a Ela pertencem independentemente de suas obras, os iluminados e os mestres de todos os tempos.

Épocas há em que Ela se retrai e observa a marcha dos acontecimentos planetários, respeitando o livre arbítrio dos homens para que estes, dentro da lei kármica, construam os seus próprios destinos.

Entretanto, quando os perigos ameaçam a marcha da humanidade, cujo objetivo é o retôrno consciente às suas fontes originárias, vigilante, Ela intervém para restabelecer a harmonia e o equilíbrio perdidos.

Hoje, como no passado, no encerramento e no alvorecer dos ciclos evolutivos, ao nascer das raças e das sub-raças, na descida dos Manús que são os pais da humanidade, Ela se faz novamente presente, procurando atrair os homens para um ideal de amor, de paz e de realizações espirituais.

Todos são chamados para esta escola divina, cuja meta é fazer com que cada um readquira a sua verdadeira personalidade que é eterna, imortal.

Na cúpula da hierarquia espiritual, estão o Ermibuda e a Antera, como representantes diretos das Forças Espirituais que presidem a Fraternidade. A ambos, os Irmãos devem reverência e amor.

O Colégio de Sacerdotes dos Símbolos é constituído unicamente pelo Ermibuda (que o presidirá), pela Antera, por sete Sacerdotizas e sete Sacerdotes dos Símbolos.

Depois do Ermibuda e da Antera, o grau de sacerdote dos Símbolos constitui a mais alta qualificação hierárquica da Fraternidade. Ele será conferido por proposta da Antera, apenas em caso de vaga, ao Sacerdote do Templo que, pelas suas virtudes de humildade, obediência, amor fraternal, caridade e dedicação à Fraternidade, seja eleito por dois terços dos votos do próprio Colégio de Sacerdotes dos Símbolos.

Cabe a este Colégio, além dessa atribuição, a de eleger ou destituir os futuros Ermibuda e Antera, a de aplicar penalidades aos seus componentes, a de eleger ou destituir dois membros efetivos e dois suplentes do Conselho e a de aprovar, por decisão de três quartos de votos, alterações aos Estatutos.

Na Hierarquia da Fraternidade, o Colégio de Sacerdotes do Templo ocupa situação imediatamente em seguida à do Colégio de sacerdotes dos Símbolos.

São atribuídas exclusivamente aos Sacerdotes e Sacerdotizas do Templo as funções de Diácono e Diaconisa; Sub-Diácono e Sub-Diaconiza; Guardiã e Guardiã do Templo; Guardiã e Guardiã do Tesouro; Mestre de Cerimônia e de Escrivão do Templo.

O grau de Sacerdote do Templo, bem como as funções enumeradas, serão atribuídas por maioria de dois terços de votos dos membros do Conselho Supremo, por proposta da Antera.

O Colégio de Iniciados compõe-se dos Irmãos que receberam a iniciação do primeiro grau e adquiriram o

previlégio de usar a túnica (zoorama). O grau é conferido pelo Conselho Supremo ao Aspirante que, após um ano de permanência na Fraternidade, fôr digno de recebê-lo, por proposta do Presidente do respectivo Cenáculo e manifestação favorável da Antera.

O Colégio de Aspirantes é composto por aquêles que aceitam os ideais da Fraternidade, e desejam sinceramente colaborar na obra comum. O seu ingresso é determinado pelo Presidente do Cenáculo do local de sua residência.

Todos os Irmãos, indistintamente, estão sujeitos ao pagamento de uma jóia no ato de admissão e de uma contribuição mensal. Haverá apenas o prazo de carência de um mês para os candidatos a Aspirante.

O Conselho Supremo poderá estabelecer Cenáculos em diversos pontos do País para admitir e congregar Irmãos, reuni-los ao menos uma vez semanalmente e, através de seus dirigentes, difundir a doutrina da Fraternidade. Atualmente existem os Cenáculos da Guanabara, de São Paulo, de Curitiba e de São Roque. A Diretoria é eleita ou destituída pelo Conselho Supremo.

Como órgão máximo da administração da Fraternidade, existe o Conselho Supremo, presidido pela Antera e integrado por dois Sacerdotes ou Sacerdotizas dos Símbolos, eleitos pelo respectivo Colégio; pelo Presidente do Colégio de Sacerdotes do Templo e pelo Presidente da Diretoria Executiva que fôr escolhido pelo próprio Conselho em sua primeira reunião. Juntamente com os membros efetivos do Conselho, cuja escolha lhe caiba, o Colégio de Sacerdotes dos Símbolos escolherá dois membros suplentes. Os suplentes do Presidente do Colégio de Sacerdotes do Templo e do Presidente de Diretoria Executiva serão os respectivos substitutos.

Dentre as principais atribuições do Conselho Supremo estão as de supervisionar e fiscalizar, direta ou indiretamente, as atividades da Fraternidade, ressalvadas as funções do Ermibuda e da Antera no plano espi-

A BANDEIRA DA FRATERNIDADE E O SEU SIMBOLISMO

A Bandeira da Fraternidade é um retângulo de campo azul escuro tendo ao centro, em amarelo-ouro, um sol rutilante de que partem doze raios. Descendo do centro do sol está a Espada de cujos punhos descem, respectivamente, os pratos da Balança. Em cada ângulo da Bandeira existe um grupo de tres estrelas brancas.

O azul, côr do manto de Mickael, traduz o Espaço Infinito, a Sombra Criadora, o Oceano Cósmico.

Os grupos de três estrelas — brancas porque são irradiações de Deus Pai — colocadas em cada canto da Bandeira, simbolizam as Trindades dos Quatro Elementos, as Três Trindades Quadrimensionais que encerram a Trindade dos Poderes espirituais e as Fôrças Cósmicas materiais dos Quatro Elementos.

De fato, a Trindade no Quatro e o Quatro no Trino encerram o princípio das Potências Setenárias, que sustentam as primeiras Sete Leis.

A Suprema Lei, que emana do ponto central do Princípio Cósmico, divide-se em 7 Raios governantes das 7 leis que, nos 7 planos infinitos, irradiam os 7 graus de cada plano.

As primeiras Três Leis, que partem da Resplendente Harmonia, são:

- o Equilíbrio Absoluto,
- o Amor Infinito,
- o Movimento Eterno.

Vêm, em seguida, as outras Quatro Leis:

- a Lei da Criação,
- a Lei do Karma,

a Lei da Evolução,
a Lei da Purificação.

x x x

O Sol simbolisa o Absoluto Criado Positivo, o Fogo Central, o princípio fecundador da Vida Universal. É também símbolo da Aurora da Nova Era, e os seus 12 raios traduzem o Imanifestado e o Manifestado.

É representado em amarelo-ouro porque irradia o Amor Divino e a Sabedoria Divina da Suprema Revelação àqueles que forem dignos de receber a Iniciação dos Mistérios da Era do Espírito Santo.

O Sol é a luz. Da primeira luz (i-manifestada) vem a primeira manifestação. Dos primeiros poderes da Luz emana a Espada do Amor e da Justiça.

A Espada é a própria Espada do Eterno, a Lei Divina. É o símbolo magestoso de Mickael, que representa a 3.ª Pessoa da 1.ª Trindade Revelada, o Espírito Santo, isto é, Deus Agente, Deus em Ação.

Os seus braços sustém a Balança, representação da Justiça Divina, porque se Deus é Potência e Amor, é, igualmente, Justiça.

A Espada unida à Balança, mostra que a justiça de Deus é inflexível, e se cumpre inelutavelmente: o que o homem, por seus pensamentos, palavras e ações, depositar num dos pratos da Balança receberá, na mesma medida, no outro.

Deus não pune nem recompensa: somos nós mesmos que equilibramos os nossos destinos segundo o nosso merecimento. O que fôr pesado nos pratos ideais da Balança Divina, a Espada fulgurante da Lei indicará, com amor, mais inflexivelmente, o caminho da nossa redenção kármica. E dizemos com amor porque o que, muitas vêzes, se nos afigura uma dôr, um sofrimento, uma punição, e, até mesmo, uma injustiça, é tão somente o resgate do Karma adquirido que nos permitirá ascender no lento caminho da Evolução espiritual.

Na Bandeira da Fraternidade, temos um simbolismo perfeito: o Imanifestado e o Manifestado; o Incriado e o Criado; o Oceano Cósmico e o Raio Cósmico; a Luz e a Sombra; o Positivo e o Negativo; os Sete Símbolos Sagrados; a Unidade, a Dualidade, a Trindade Arcangélica; o Quaternário dos Elementos; o Setenário das Manifestações.

Tudo nela é simbólico, de um perfeito simbolismo, que, espelhando a origem misteriosa do Absoluto Todo e do Absoluto Nada, * nos deixa entrever a Divina Obra da Criação em suas grandiosas etapas, que deverá culminar com a Terceira Era, a Era de Mickael, a Era da Redenção do Espírito.

É necessário contemplá-la não apenas com olhos físicos, mas com intuição espiritual, para desvendar, um a um, através de seus maravilhosos arcanos, toda a Potência, todo o Amor, e toda a Sabedoria que encerra, traduzindo, em símbolos humanos, a infinita grandeza de Deus.

IV - PONTOS BÁSICOS DA EVOLUÇÃO

A LEI KÁRMICA

O tempo e o espaço são o escrínio infinito e eterno que encerra e fixa todas as emanções da existência humana com as suas experiências e as suas dores.

Cada coisa manifestada torna-se inconscientemente o centro focal de uma onda que projeta ao infinito a sua vibração, gravando cada ato e cada acontecimento que se inclui assim eternamente na vida cósmica.

Nada se perde no infinito porque o infinito é o finito das expressões que aí se desenvolvem.

Segue-me e Eu te explicarei mais claramente esse conceito que parece um absurdo.

Fecha os olhos e imagina que todo o espaço está contido em uma grande esfera de cristal. Procura fazer-te pequeno, suficientemente pequeno para ser habitante de um dos infinitos grânulos de pó ou de um dos inumeráveis átomos que navegam na bôlha fechada que o teu universo representa. (1)

Acreditas, então, que daquela prisão possa escapar algo do que lhe pertença?

No centro da esfera imagina o Pensamento Divino no plano manifestado que desenvolve, em um eterno presente, o Seu poder construtivo na formação das cousas; Ele projeta por isso as imagens que geram as manifestações, presidindo o princípio da escala kármica.

É a onda da Vontade Primeira que, descendo do Centro de Vida, liberta o karma cósmico no seio do universo. Gerado por aquela onda, o ser é criado, fixado, projetado através do espaço que o detém quando a sua

(1) ERGOS — "A Suprema Lei", pgs. 129 a 225

energia se choca com a superfície interna da cintilante esfera.

E do karma cósmico tem início o karma universal das cousas e das criaturas que se agitam e vivem no infinito de seu universo.

Quantos esplendores distantes de ti, além da tua esfera, se apresentam aos teus olhos?

Cada coisa te aparece clara e contudo inatingível, e tu, que crês ser livre, és prisioneiro da bôlha da galáxia da qual faz parte a tua vida. Encerrado nos muros transparentes da sua influência, és transportado ao infinito ligado irresistivelmente ao seu destino.

Mas os muros da prisão não terminam aí, e o destino da criatura humana é limitado também por outros ligames porque ela, do infinito ao finito, está sujeita às repercussões de uma cadeia de leis às quais não pode subtrair-se senão superando os obstáculos que se interpõem entre ela e o Eu divino.

E o karma dos planetas exerce a sua inelutável influência no destino da humanidade e dos simples indivíduos.

Na tua ilha universal brilham milhares de sóis, giram globos de fogo líquido e de poeira ígnea, sombras protoplásticas de mil terras destruídas, criadas e projetadas, corpos também prisioneiros da força magnética do espaço-tempo que os encerra no seu férreo círculo de ondas.

Apesar disso, eles, que fazem parte das primeiras manifestações da natureza, recolhem o poder evolutivo físico projetando-o aos homens que nascem sob a sua influência.

É esse um dos aspectos abstratos de uma cadeia de efeitos, que presidem sempre o destino causal do homem-matéria.

Por destino causal quero fazer-te compreender o destino derivante do contraste dos karmas superiores

que dominam os inferiores pela lei de equilíbrio a que nada e ninguém pode fugir.

Outra força que contraria a ascensão do espírito é o karma coletivo, isto é, o da humanidade.

Esse é o quarto fluxo da divina força que desce sobre os homens a fim de que eles possam executar, através dos ciclos do ser e das formas, a sua setenária evolução para tornar-se perfeitos.

Mas quantas provas devem superar antes que a sua primitiva essência se torne novamente uma só coisa com o Absoluto?

O karma coletivo, portanto, contém em si os três princípios superiores e os três princípios inferiores.

É nele que se encontram as três forças que descem do alto e as três forças que saem de baixo, e é nele que se chocam o espírito e a matéria na grande batalha do Bem e do Mal.

Apenas socialmente o homem pode manifestar o grau da sua evolução, adquirido através da escala ascendente do progresso, e é na coletividade que ele pode servir-se da sua mente, do seu conhecimento e da sua sabedoria.

O homem sozinho não teria necessidade de nada e não procuraria nem mesmo o porquê da eternidade. Ele deve ser acompanhado na sua viagem pelas inumeráveis criaturas que gozam e sofrem a sua mesma medida, para sentir o impulso da evolução e a necessidade de semear os frutos do intelecto a fim de que assinalem as etapas da sua passagem.

É uma exigência instintiva da humanidade a de projetar no tempo, eternizando-as, as obras que gravam os seus destinos.

E naquele destino o homem está incluído porque faz parte do ciclo histórico ao qual se liga o karma familiar.

No âmbito da família ele vive a vida que lhe foi transmitida e, à espera de tornar-se o meio de doar também ele uma nova existência, afrontará as tempestades humanas e as grandes correntes da história planetária.

Se a morte e a vida, bem como o progresso, a civilização, a arte e a ciência com os seus altos e baixos na evolução cíclica são os fatores que ocupam o primeiro lugar na vontade coletiva, que é instigada sempre por poucos homens, esses fatores se repetem de maneira secundária e mais equilibrada na família. Porque na família não é apenas o sentido do dever que domina, mas o dos afetos que aí se exprimem.

Chega-se assim ao destino individual do qual cada ser é árbitro e que servirá para fazer refulgir a força de seu espírito.

É esse o karma que, embora dificultado por milhares de lutas, tem uma força toda própria, autônoma, espiritual.

É a vontade do espírito da criatura humana que se manifesta no destino, é a luta do puro eterno contra a sombra temporária.

Nessa luta deve atingir a concepção de si mesmo e, embora preso no vórtice do grande movimento dos karmas, ele deve encontrar a realidade única da sua consciência incondicionada e a essência pura do ser.

Para fazer isso deve descer ao universo manifestado, vestir-se de matéria e, através do ciclo das encarnações, remontar as leis kármicas as quais, do nada ao todo, o manterão prisioneiro até que haja alcançado a perfeição.

E no longo caminho de ascensão se encontrará envôlto na sétupla cadeia que preside a harmonia dos karmas:

1) Karma cósmico: que no plano das emanções

manifesta a Lei no absoluto coletivo cósmico do tempo e do espaço.

2) Karma universal: que exprime o princípio da Luz no agregado coletivo universal no plano espacial e temporal.

3) Karma planetário: que se manifesta o Movimento no agregado coletivo material.

4) Karma coletivo ou social: que recolhe as manifestações da Lei, da Luz e do Movimento nas sucessões de acontecimentos, que deverão exprimir-se no conjunto coletivo.

5) Karma familiar: que exprime a vida na manifestação dos afetos e dos sentimentos.

6) Karma individual: que é aquêlê que diz respeito ao homem preso a si, em frente a seus problemas e às suas provas de superamento espiritual.

7) Karma atômico: que representa o princípio da vida no todo coletivo cósmico para a formação material.

Nessa grande cadeia de fluxos evolutivos, o espírito se encontra envolvido como num imenso ôvo.

De fato, mesmo nas mais banais manifestações naturais se podem encontrar refletidos os mesmos princípios divinos. Tomemos por exemplo a vida de um pinto encerrado, antes do nascimento, pelas emanções luminosas do corpo astral ou princípio vital positivo⁽¹⁾; pela casca de duro calcáreo protetor; por uma película ou cobertura isolante do embrião líquido-físico; pelo alimento primordial da substância albuminosa e pela gema que contém, no semen germinal, o princípio negativo⁽²⁾ da vida de seu pequeno coração.

E, com o hálito elétrico, que é o impulso apto a desenvolver a vida-espírito do pinto, temos as sete manifestações que acompanham sempre cada existência.

Como a matéria diferenciada de cada sistema so-

(1) Positivo — como expressão de vida astral
(2) Negativo — como expressão de vida física

lar existe sob sete condições diversas, assim o homem é composto de sete princípios e está sujeito a todos os supra-mencionados sete karma, porque, se todo o Cosmos se exprime no número nove multiplicado ao infinito, a evolução da forma externa ou corpo é executada só através do setenário.

Quando o princípio elétrico aprisionado no ovo sente a absoluta necessidade de superar o restrito círculo de sua contingência, tende lentamente a liberar-se através de um processo físico-químico.

Põe agora em movimento o seu dinamismo, e, vibrando, chama a si as energias latentes da matéria, condensa-as, plasma-as no semen germinal, alimenta-as na gema, desenvolve-as na alubumina, rompe depois a camisa de força da película isolante e a dura muralha da casca que o tem conservado cruelmente prisioneiro somente para proteger a sua vida física, daquela casca que é ainda sua mas não o será mais, que foi seu pai e sua mãe, embora não sendo nada de tudo isso.

E, feliz de haver alcançado a liberdade, piará de alegria ao sol que irá ferir, com a sua resplandescente luz, os olhinhos ainda cheios de sombra mas já na posse da divina visão das cousas, dom que lhe vem do maravilhoso prodígio da vida.

Assim o homem aprisionado pela cadeia dos karma é livre de evadir-se deles mediante o progressivo esforço da sua vontade de evolução ansiosa de subir novamente a escala ascensional.

E nada de tudo o que ele realizar ou pensar ficará perdido.

Mesmo encerrado, nas paredes do universo que o alimenta com a sua luz, pouco a pouco a sua potência espiritual aumentará pelo adquirir de energias capazes de superar as esferas de influências que o têm preso aos ligames do destino.

Porque cada expressão e cada ciclo vital projeta-

dos no Pensamento Divino, deixam a sua eterna marca no plano existencial da mente da natureza que põe em movimento a lei da evolução. Cada obra, cada idéia, quer dirigida para o bem ou para o mal, semelhante a uma onda em movimento se repercute ao infinito. Mesmo se a emanção mental se anular na sombra do passado, o seu reflexo permanecerá vivo na eternidade do presente porque representa o Pensamento Divino Manifestado.

OS TATTWAS.

De um Pensamento, divino pela sua eternidade e infinidade, nasceu o Criado com os seus ciclos e os seus ritmos de princípio e fim.

Cada fase foi a emanção de uma Vontade soberana, dominadora, das inflexíveis leis de causa e de efeitos de modo que cada aspecto contivesse em si na escala dos valores representados tudo o que se manifesta, do Infinito Todo ao infinito nada.

Como se sabe, o Criado, contido no imenso oceano espacial, é o resultado de um Poder Superior do qual são emanadas energias prânica-prakríticas sutís, essenciais raízes ativas da Mente Criadora.

As energias prânicas derivadas do Grande Sôpro representam o princípio vital ou espírito do Universo sensitivo, enquanto as prakríticas, derivando do Paraprakriti Superior ou Divino traduzem a eterna força da Vida Manifestada. Ambas, em conjunto, contêm os valores primordiais da substância cósmica astralizada e indiferenciada.

O impulso sobrehumano, que do centro divino alcança todos os outros centros já aptos a materializar-se, recebendo do Grande Sôpro a energia inicial das correntes da Onda da Vida dá início a um movimento vorticoso.

O dinamismo resultante nos estados superiores da matéria cósmica, que fica **indiferenciada** enquanto permanece na sua estaticidade, provoca nela turbilhões efervescentes.

Posta em estado caótico ou Mulaprakrítico, Prakriti torna-se raiz da natureza, princípio da matéria cósmica **diferenciada**.

É a primeira manifestação do Kalpa.
É a primeira força que dá início a cada ritmo.
É o primeiro grande aspecto do Tattwa Divino que o Hálito do Pai suscita.

A energia-espírito e a energia-substância positivas e negativas, de vez em vez se encontram quais eterno masculino e eterno feminino em cada nova fase criativa.

A palavra **Tattwa**, em sânscrito, significa motor, movimento, impulso central que gera e mantém a matéria em um determinado estado de vibrante atividade.

É, por isso, o resultado de uma força capaz de suscitar e transmitir energia dinâmica e vibrante aos elementos sutís, amorfos e estáticos contidos no Ovo de Brahmâ.

Sem examinar aqui os Tattwas CósMICOS, Sobre-humanos, Incriados e Divinos cuja explicação exigiria uma grande preparação mental dos discípulos, analisaremos os que interessam ao nosso plano universal (ou universo solar) nas manifestações e influências sobre o ser humano, os seus sentidos físicos e seus sentidos espirituais (chackras).

É bom compreender, antes de tudo, que os Tattwas representam o invólucro sutil ou astral do planeta.

Cada coisa lhe é perfeitamente permeada dentro e fora da atmosfera, cronosfera, estratosfera, etc., ligadas a eles por sutilíssimos fios, interpenetrantes como a luz, invadintes como a sombra.

Pode-se dizer, sem exagêro, que as energias Tattwânicas formam o tecido conectivo da vida no planeta.

São elas que suscitam as leis de causas e de efeitos da evolução planetária nos seus reinos: — mineral, vegetal, animal e humano.

São elas que regulam, através dos chackras planetários e dos chackras humanos, os ritmos e os ciclos.

Nebulosa invisível de energias ativas, contém o conjunto estelar, ligando o planeta ao Sol e aos outros astros do universo solar por um mútuo intercâmbio de forças.

No fundo, é fácil imaginar êste envólucro hiper-magnético e hiperelétrico, aura imensa envolvendo o universo como um véu divino e celestes formado pelo Sôpro de Deus.

Espírito universal e alma planetária ao mesmo tempo, os cinco éteres universais são a mente superior da forma planetária.

Precedendo e seguindo todos os diversos estados que se sucedem em cada plano vital, o Akâsa é o mais importante porque dele se originam os demais.

Recebe as energias do Sôpro do Mistério Perfeito segundo a necessidade imanente da sua imutável e transcendente existência.

No plano físico, ele se manifesta em dois estados diferentes que são o próprio ritmo do Criado, como o periódico respirar da sombra e da luz. O primeiro, positivo ou vida; o segundo, negativo ou morte.

O poderoso irradiar da luz no âmago da Sombra espacial não é senão a sequência de dimensões do infinito e do eterno.

Se no tempo-espaco os sete princípios elementais agem pela formação dos corpos, dos sub-atômicos aos super-concretos, em virtude dos estados tattwânsiços os estados abstratos da matéria passam do hipermaterial ao sub-etéreo, do térmico-dinâmico ao energético-fluídico até aos quatro aspectos materiais, etéreo-fluídico, quente-gasoso, líquido-frio, enfim concreto-sólido.

Os éteres sutís representando, assim, as raízes vitais dos elementos recebem e transmitem as forças cósmicas.

micas aos aspectos puros da natureza segundo as necessidades evolutivas.

Como já disse, o primeiro grande Tattwa é Akâsa do qual se geram todos os outros gradualmente, cada um deles dando ao sucessivo a possibilidade de existir.

O éter Akâsico se interporá sempre em todos os demais como o próprio respiro da vida que devem exprimir e para que a matéria possa condensar-se.

Akâsa, representando a hiper-energia espírito-substância, transmite o seu fluxo a Vayú que, com a colaboração do Sôpro Akâsico, alimenta o vórtice criativo do terceiro poder: Tejas.

Este último, com a ajuda de Akâsa e Vayú, suscita Apas, o qual finalmente dá origem a Pritivi, do qual derivam todas as combinações dos elementos sutís no estado que precede à condensação.

Os Tattwas são, deste modo, a primeira vibração da Onda da Vida, e que, dinamizados pelo impulso central do Grande Sôpro, passam pelas sucessivas transformações requeridas pelo plano evolutivo.

Os sete estados ou discriminações da energia substância são:

1. abstrato;
2. etérico;
3. gasoso;
4. líquido;
5. sólido;
6. mágmico;
7. plasmático.

Sob êste aspecto forma-se a matéria:

1. abstrata;
2. informe;
3. aériforme;
4. fluído;
5. coesiva (coesão molecular);

6. pastosa

7. plasma (térmo com o qual os físicos indicam a matéria cujos átomos foram divididos em elétrons negativos e íons positivos).

Plasma vital é também o sangue, quer quente quer frio, que circula nos centros cardíacos dos corpos físicos (ou materiais) ou a linfa que alimenta as formas vegetais. Isto demonstra como todos os aspectos segundo as mesmas leis dos universos recebem da Onda da Vida originária do Divino Hálito o poder transmutador e criador, o qual determina as sucessivas modificações mediante as forças puras da natureza.

Os sóis, representando as glândulas universais, isto é, os centros prânicos, convertem-se, por sua vez, em positivos pontos de partida dos ulteriores desenvolvimentos do Ovo Cósmico ou de Brahmâ.

Governados por uma série de Manús solares, originam nas esféras planetárias os vários aspectos que a natureza acolhe e desenvolve.

Temos assim:

○ Akâsa superior derivado de Brahma;

○ Vayú, emanção do Grande Sôpro;

○ Tejas, suscitado pelo fogo criante do Poder

Agente;

○ Apas da Onda da Vida e as quatro expressões concretizadas na quinta;

○ a força Prithívica da natureza agente, a energia psíquica divina.

São êstes os cinco aspectos de Prakriti.

Estão por isso na origem de todos os processos vitais compreendendo os quatro grandes Elementos: o ar, o fogo, a água, a terra, isto é, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbôno que, através de múltiplos processos de síntese, causaram aquelas substâncias simples capazes de formar a longa cadeia das moléculas primordiais.

Todos estes aspectos de forças obedientes a uma lei única que tudo liga em harmonia com os planos divinos estão por desenvolver-se: vê-mo-los projetados em todo o cosmos em cada forma.

No homem, são transmitidos, através de sua aura, nos chackras:

1. coronário, ou expressão vital espiritual - Akâsa;
2. frontal, ou expressão vital mental — Akâsa;
3. laríngeo, ou expressão vital do Verbo — Vayú;
4. cardíaco, ou expressão vital da emanção do Verbo — Apas;
5. esplênico, ou expressão sensível do despertar — Prithivi;
6. plexo solar, ou expressão da raiz cósmica solar — Tejas;
7. kundalini, ou expressão do fogo vital — Tejas.

Cada Tattwa é, ao mesmo tempo, positivo e negativo porque a lei da dualidade é válida para cada expressão.

E como poderia ser de outro modo? Não há causa sem efeito.

Seguindo a lei e a ordem evolutiva, os Tattwas realizam a parte que lhes cabem no ciclo evolutivo em uma forma particularmente definida do poder que manifestem em um dado período.

OS CHACKRAS

Cada ser humano, desde o início de sua vida, é dotado de faculdades sensitivas que se desenvolvem progressivamente, aperfeiçoando-se com o decorrer dos anos e com o harmonizar-se dos órgãos correspondentes.

Cinco são os sentidos materiais conhecidos pela ciência: vista, audição, tato, olfato e gosto.

Graças a eles, o homem e todos os animais, percebendo a realidade sensível, entram em contacto com a natureza. Não há necessidade de insistir neste assunto, tão conhecido é ele de todos. Direi, apenas, que aqueles sentidos apresentam singular importância porque desenvolvem a sensibilidade psico-física no homem, secundando e completando as ações fisiológicas do corpo.

Há, entretanto, outras faculdades sensitivas pertencentes ao plano psíquico, através das quais se selecionam gradualmente os sentimentos e se avigoram as virtudes. Como as faculdades materiais, elas também fazem parte da constituição orgânica do indivíduo, com a diferença de que umas dizem respeito ao corpo, e outras ao espírito.

De fato, o homem, além daqueles cinco sentidos materiais, possui sete sentidos psíquicos que são: pensamento, consciência, sentimento, sensibilidade, intuição, mediunidade e conhecimento (ou vontade superior).

Destes sete sentidos, os cinco primeiros já foram e são objeto de estudo pela psicologia e biopsicologia, que ainda não lhes puderam penetrar a íntima essência. Os dois últimos (mediunidade e conhecimento) embora penetrando no campo da parapsicologia, da metapsí-

quica e das ciências esotéricas, são apenas intuítos através de tais doutrinas e praticamente ignoradas pela maior parte da humanidade.

Da mesma forma que os sentidos materiais, os sentidos espirituais se diferenciam de indivíduo para indivíduo, assumindo intensidade diversa em cada um, segundo o desenvolvimento físico do corpo, e segundo o estado evolutivo do espírito. Como há quase sempre a predominância de um deles, isto vem a constituir a característica peculiar de cada indivíduo. Todos os sentidos, aliás, têm um encargo próprio, que é o de uma precisa função, em cooperação com os demais, na formação do indivíduo.

No que se refere à modalidade de ação das faculdades sensitivas espirituais, convém reportarmo-nos a alguns centros de irradiação neuromagnética, cada um dos quais preside às possibilidades de explicação daquelas faculdades.

É sabido — embora ainda não suficientemente — que cada homem possui estes centros individuais, conhecidos comumente como **chackram**, que se encontram no duplo etéreo e tem o aspecto de depressões de matéria em movimento. A distribuição desses centros, que tem correspondência fisiológica com os principais plexos nervosos, representa a essência da configuração oculta do indivíduo (figura na página seguinte).

A palavra **chackram** é sânscrita e significa **roda**. Também se usa em várias acepções figuradas, acidentais e por extensão. Da mesma forma que falamos em "roda do destino ou da fortuna", assim também os budistas falam da "roda da vida e da morte".

Empregaremos aqui o vocábulo **chakra** somente na sua acepção figurada de uma série de vórtices, semelhantes a rodas, que existem no duplo etéreo do homem.

Geralmente, referimo-nos ao espírito como se o cor-

pô, por intermédio do qual falamos, fosse o nosso verdadeiro ser, e o espírito uma propriedade ou feudo do corpo, algo semelhante a um balão cativo que flutua sobre o corpo, ligado de certo modo a ele. Esta referência é vaga, imprecisa e errônea. O contrário é que é verdadeiro.

O homem é um espírito que possui um corpo, ou, na realidade, vários corpos, porque, além do corpo visível por meio do qual entra em contacto com o mundo físico, tem outros corpos, invisíveis à visão ordinária, com os quais se relaciona com os mundos emocional e mental.

Durante o século passado, adiantou-se enormemente o conhecimento dos pormenores do corpo físico. Os fisiologistas estão agora familiarizados com as suas desconcertantes complexidades e tem, ao menos, uma idéia geral de como funciona seu assombrosamente intrincado mecanismo.

É certo que os fisiologistas limitaram sua atenção à parte do corpo físico, bastante densa para que os olhos a vejam. A maioria deles, provavelmente, desconhece, ou nega, a existência daquele grau de matéria física, embora invisível, que os espiritualistas chamam de **etéreo** que representam as várias dimensões do **eu** total. (Convém acentuar que este grau superior de matéria física não deve ser confundida com o verdadeiro **éter** do espaço, que é a negação da matéria).

O corpo, ou **duplo etéreo**, é o invólucro necessário para fixar a parte espiritual à física. Representa um verdadeiro isolante protetor da matéria, a qual se estivesse em direto contacto com a energia do espírito se queimaria.

Esta parte invisível do corpo físico é de suma importância para o homem porque é o veículo pelo qual fluem as correntes vitais que mantêm vivo o corpo e servem de ponte para transferir as vibrações do pensa-

mento e a emoção desde o corpo astral ao corpo físico denso. Sem tal ponte, não poderia o **ego** utilizar as células de seu cérebro.

O clarividente vê o duplo etéreo como uma distinta massa de neblina cinza-violeta fracamente luminosa que interpenetra a parte densa do corpo físico e se estende um pouco mais além deste.

Os **chackras**, ou **centros de força**, são pontos de conexão ou de enlace pelos quais flue a energia de um a outro veículo, ou corpo do homem.

Quem possui um ligeiro grau de clarividência pode vê-los facilmente no duplo etéreo. Aparecem no evólucro deste em forma de depressões semelhantes a pequenos pratos ou vórtices. Quando inteiramente desenvolvidos, assemelham-se a círculos de uns cinco centímetros de diâmetro que brilham mortificamente no homem vulgar, mas que, ao exercitarem-se vividamente com o desenvolvimento espiritual, aumentam de tamanho e aparecem como refulgentes e brilhantes torvelinhos à maneira de diminutos sóis.

Falamos, às vezes, desses centros de força como se correspondessem a determinados órgãos físicos. Na realidade, eles estão apenas no envólucro do duplo etéreo que se projeta ligeiramente além do corpo físico, como acentuamos anteriormente.

A figura da página anterior, mostra a posição dos sete chackram: coronário, frontal, da garganta, esplênico, umbilical e da base da espinha dorsal (kundalini).

O **éter sutil** ou **prána**, proveniente do mundo astral, flue a esses centros de força, irradiando-se depois em linhas retas, perpendiculares à direção em que a vitalidade penetra. Por isso, segundo a doutrina indú, o chackra apresenta linhas semelhantes a raios de uma roda, os quais a dividem em setores harmônicos. Esses raios fazem o chackra assumir o aspecto de uma flor com um número de pétalas que varia de centro para

mento e a emoção desde o corpo astral ao corpo físico denso. Sem tal ponte, não poderia o **ego** utilizar as células de seu cérebro.

O clarividente vê o duplo etéreo como uma distinta massa de neblina cinza-violeta fracamente luminosa que interpenetra a parte densa do corpo físico e se estende um pouco mais além deste.

Os **chackras**, ou **centros de força**, são pontos de conexão ou de enlace pelos quais flue a energia de um a outro veículo, ou corpo do homem.

Quem possui um ligeiro grau de clarividência pode vê-los facilmente no duplo etéreo. Aparecem no envólucro deste em forma de depressões semelhantes a pequenos pratos ou vórtices. Quando inteiramente desenvolvidos, assemelham-se a círculos de uns cinco centímetros de diâmetro que brilham mortificamente no homem vulgar, mas que, ao exercitarem-se vividamente com o desenvolvimento espiritual, aumentam de tamanho e aparecem como refulgentes e brilhantes torvelinhos à maneira de diminutos sóis.

Falamos, às vezes, desses centros de força como se correspondessem a determinados órgãos físicos. Na realidade, eles estão apenas no envólucro do duplo etéreo que se projeta ligeiramente além do corpo físico, como acentuamos anteriormente.

A figura da página anterior, mostra a posição dos sete chackram: coronário, frontal, da garganta, esplênico, umbilical e da base da espinha dorsal (kundalini).

O eter sutil ou **prâna**, proveniente do mundo astral, flue a esses centros de força, irradiando-se depois em linhas retas, perpendiculares à direção em que a vitalidade penetra. Por isso, segundo a doutrina indú, o chackra apresenta linhas semelhantes a raios de uma roda, os quais a dividem em setores harmônicos. Esses raios fazem o chackra assumir o aspecto de uma flor com um número de pétalas que varia de centro para

centro, desde o mínimo de 4 na base da espinha dorsal, até 96 no frontal. Isto, naturalmente, sem se referir ao coronário que irradia 960 raios.

Importante é a relação existente entre esses centros de força e a fonte da potência primordial absorvida no profundo do corpo, o **Kundalini** ou fogo serpentina, que a todos anima.

Os chackras têm correspondência simbólica com os sete principais planetas do nosso sistema que o Sol atinge, ilumina e beneficia.

Esses centros são outras tantas válvulas reveladoras que põem em comunicação o corpo humano com o mundo astral. Por meio deles, quando o homem alcança um bem determinado grau de evolução, o invisível torna-se visível, e o imperceptível, perceptível.

Em um futuro ainda distante, o homem poderá conseguir, com sua vontade de concentração, captar as ondas hertzianas como hoje consegue captar as vibrações do ar. Será, então, capaz, através do pensamento, de distinguir, entre as demais, a voz proveniente d'além mar sem necessidade de aparelhos mais ou menos complicados.

Isso poderá parecer uma fantasia, mas, há apenas um século, seriam também fantasia e sonho a transmissão radiofônica ou televisiva, numa velocidade tão vertiginosa que pudesse envolver o globo terrestre e percorrê-lo diversas vezes em um mesmo minuto, de um extremo a outro, por força de uma corrente elétrica, geradora de ondas confiadas a um misterioso éter.

As glândulas abstratas, ou sóis atômicos, da mesma forma que as glândulas endócrinas do corpo físico, segregam no organismo humano, especiais humores ou líquidos, criam a atividade dos centros de força e caracterizam as faculdades do espírito.

O desenvolvimento de cada sol atômico determina as tendências no indivíduo. Assim, com o desenvol-

vimento do coronário, tem-se no homem a marca do pensamento; com o do frontal, o sentimento; com o da garganta, a sensibilidade; com o do coração, a consciência; com o do esplênico, a intuição; com o umbilical, a mediunidade; e com o da base da espinha dorsal, o conhecimento e vontade superior.

A função positiva deles é a de formar uma união de equilíbrio a fim de poder dominar, moderar e modificar as várias tendências negativas; compensar as deficiências e criar o complexo de sensações que formam a unidade da personalidade.

Esses centros abstratos identificam-se, como foi dito, com outros tantos plexos neuro-magnéticos, mesmo quando o fogo da consciência não os animam, apresentando uma viva influência quer no espírito, quer na funcionalidade orgânica.

Na evolução é atribuído ao pensamento, expressão do espírito, o poder lógico de exprimir as diversas faces do desenvolvimento anímico e ele se torna por isso uma força plástica tendente a dominar o mundo dos instintos e da emotividade. Despertando o conhecimento interior, domina o ímpeto dos impulsos e exalta os afetos. Aprimorando a maneira de sentir, afina a intuição para que a **mediunidade**, ou ouvido espiritual, eleve o homem até às esferas do conhecimento, à conquista da vontade superior.

Vejam agora como a vontade exerce sua influência sobre todos os sentidos e como estes são meios expressivos da íntima chama espiritual e da sua maior ou menor influência sobre o veículo físico.

O recém-nascido, por diversos dias, não vê, não ouve; ignora tudo que sucede em torno a ele, no ambiente que o circunda. Este estado de inconsciência que coexiste com a vida e a vigília da criança nascida há pouco, é devida a que o espírito que desceu no corpo não está ainda amalgamado com a matéria, o que ocorrerá, gradualmente, com o seu crescimento.

O mesmo progressivo despertar verifica-se com os sentidos espirituais no homem; apenas, com maior lentidão, e numa idade em que os sentidos físicos já exercitam a sua função definida.

Isto é confirmado pelos clarividentes que vêem, nas crianças, os centros solares anímicos moverem-se lentamente, e, por causa do seu limitado desenvolvimento, emitirem uma débil luz.

Esta é a razão pela qual nunca se encontra, salvo raras exceções, na primeira infância, a manifestação do pensamento, da consciência, da intuição, ou seja, a expressão de uma consciente atividade pessoal do espírito que demonstra o desenvolvimento daqueles centros.

De resto, durante o sono, quando o espírito, embora continuando aderente ao corpo, tende a vagar nas esferas extra-corporeas, o homem fica privado de pensamento, de sentimento, de sensibilidade, de conhecimento. Isso prova que a ação dos pequenos sóis atômicos depende da influência do espírito.

Também na agonia, quando o espírito está para desprender-se do corpo, o homem perde o conhecimento porque cessa a atividade da fôrça radiante que parte da base da espinha dorsal; o espírito na sua tendência para novas esferas já abandonara em parte a sua ação animadora sobre o corpo. O mesmo ocorre nos traspases repentinos; mas aí, durante poucos minutos a luta entre a vida e a morte, apresenta-se mais difícil constatar a antecedente perda dos sentidos.

Já examinamos a relação intercedente entre o espírito e os sentidos; vejamos agora em que vinculação estão estas sensibilidades espirituais com a vida ordinária do indivíduo.

Em seu conjunto, as glândulas astrais devem equilibrar-se, mas, em determinados casos, há faculdades cujas manifestações procuram sobrepujar as demais na sua função de catalizadores e estabilizadores.

Se um sentimento de ódio ou de rancor agita a alma de um homem, de tal forma que a consciência não consegue dominá-lo, ele pode ser impulsionado a ações inconsideradas e, mesmo, a delitos, que o mais das vezes são cometidos em um estado de inconsciência sob o total domínio da ira. Estas explosões, porém, não podem durar muito; elas não ocorrem sem que o equilíbrio normal se restabeleça na mente. Voltando o contrôlo da consciência e o espírito auto-crítico, sobrevém o arrependimento. Salvo nos casos em que, pelo completo desequilíbrio interno, tais crises se resolvem em traumas psíquicos e em estado obsessivos que podem conduzir até à loucura.

O mesmo ocorre com todos os outros sentidos anímicos: a falta de atividade de um centro determina, no indivíduo, uma deficiência que se espelha bem clara na sua atividade em uma evidente forma de descompensação orgânica.

Os sentidos são ligados, entre si, pela grande força que se chama **vontade**. Ela, embora seja expressão da atividade do espírito, pode impôr o seu domínio sobre toda a estrutura psico-física do homem.

Existem pessoas — e são a maioria — que tendo insuficiente força de vontade, estão sujeitas a desequilíbrios espirituais e, por consequência, a danos morais, materiais, intelectuais.

A vontade pode ser chamada o fogo central do espírito porque afirma a dignidade e traduz a potência do **eu** super-consciente, e porque todas as faculdades que dependem dos centros de forças vão ter a ela, da mesma forma que os sentidos materiais estão ligados à massa cerebral que é o órgão volitivo deles. Neste caso, entram em campo as células corticais que, em direta associação com o cérebro, desenvolvem as faculdades do tato, do ouvido, do gosto etc.

Nenhuma vibração é superflua, mesmo as mais

tênuas: na harmonia do todo, cada vibração é necessária tanto no infinitesimal como no infinito.

Se à vida há necessidade de respiração para continuar a exprimir-se, e aos astros, o movimento para que ela se realize, à mente são indispensáveis as sensações, estando tudo ligado por uma irresistível e unívoca **fôrça** que demonstra a potência e a imensidade de Deus.

Este capítulo é uma tradução, com adaptações, dos ensinamentos do Mestre Ergos (Sapienza Mondo Astrale, pgs. 101/108 e L'Eterna Sapienza, pgs. 47/52).

O DOMÍNIO DO PENSAMENTO. CONCENTRAÇÃO E MEDITAÇÃO

Expressão da Divina Realidade, o espírito é, na criatura humana, a vida, a semente, o princípio e o fim, a possibilidade da ressurreição.

Na manifestação, todavia, ele se serve de outros valores que fazem sentir a sua presença através das dimensões ou planos nos quais deve atuar: a mente, o cérebro, o pensamento.

A mente é o envólucro astral do pensamento do qual emana o poder volitivo do querer.

Extremamente pura, ela irradia o sopro do pensamento no qual se agita a energia cósmica negativa, base abstrata das primeiras diferenciações físicas. O impulso primordial, das vibrações, despertando o ímpeto criador da idéia divina de ser, torna-se a semente e a raiz na verdade que compõe a única Realidade: a Vida Eterna.

No homem, a mente, sede da inteligência, representa o espírito do cérebro que, por sua vez, é o corpo da mente. De fato, sem o veículo cerebral a mente não poderia exprimir as idéias.

O pensamento, pois, é emanado pela mente por intermédio do intelecto que pode ser conceituado como o astral do cérebro.

Em outras palavras: a mente é a causa; o pensamento, o efeito; e o cérebro o veículo que torna o pensamento uma realidade atuante.

O homem é sempre o resultado de duas forças contrastantes — espírito e matéria, bem e mal, positivo e negativo. Conseguindo-se dispôr essas duas forças em

equilíbrio, seja físico, psíquico, mental ou espiritual, alcançar-se-ão reações ativas e benéficas.

Dominando o pensamento para agir através dos Tattwas por meio da vontade, poder-se-á polarizar em grau elevado todas as ações e todos os impulsos do indivíduo, positiva ou negativamente.

É necessário, entretanto, que fique bem esclarecido que o pensamento é a primeira emanção vibrátil da mente, transmitida aos centros nervosos cerebrais.

Essas vibrações propagam-se, provocando reações em cadeia através de bilhões de células antes de se transformarem em pensamento propriamente dito ou imagens mentais.

Trata-se, pois, de um processo de irradiações muito complexo, cujo mecanismo é preciso compreender para poder dominá-lo.

Como primeira vibração, o pensamento origina-se de um ponto, a mente; amplia-se através desta, toca depois o chackra coronário e a glândula pineal para finalizar impressionando as células cerebrais.

Originando-se do ponto, isto é, do espírito, a vibração primordial é sempre pura, mas, à medida que se propaga, amplia-se e, atravessando as camadas materiais para penetrar na zona das emoções, torna-se impura ou negativa.

Nessas condições, tornando-se a parte mais instintiva do homem, a vibração se negativiza, criando formas-pensamento que, geralmente, não se ajustam à realidade das coisas, isto é, a criatura não pensa o que quer, mas o que desejam os seus impulsos instintivos.

Não há um critério, um raciocínio, uma análise da situação. Os juízos, os julgamentos das pessoas que atravessam essa fase evolutiva são como que automáticos.

Se, entretanto, o indivíduo já possuir uma motiva-

ção superior, digamos um ideal, conseguirá contrapor, à sua natureza instintiva e emotiva, o poder de sua vontade, a qual, conforme os ensinamentos da Fraternidade, é a mais sublime expressão do espírito.

Devemos, portanto, pensar o que nos vem da vontade espiritual e nunca o que promana da irracionalidade e dos impulsos negativos.

Um triângulo, cujo vértice simbolizasse espiritualmente o que é, na realidade, a força do cérebro donde parte a primeira emanção vibrátil, constituiria uma imagem quase perfeita do campo de irradiação do pensamento. Nesse triângulo, o vértice seria o ponto de partida da vibração; a base, a parte emotiva através da qual podemos aprender descarregar e a dominar a vibração. O ponto, isto é, o vértice, seria a positividade; a base, a parte negativa.

O pensamento é, assim, o fulcro no qual o homem pode exprimir tanto o bem como o mal:

Por isso, é necessário que ele esteja atento para poder controlá-lo.

Quem compreende o problema e transforma a vontade na alavanca do seu progresso espiritual, elevando o seu pensamento, se aproxima cada vez mais do seu espírito que é a fonte pura de renovação do seu ser.

Em síntese: a questão consiste em opôr o poder da vontade para dominar o pensamento através das emoções.

Suponhamos, por exemplo, que o indivíduo tenha o mau hábito de vícios, da embriaguês, da intriga, do ciúme, da inveja, de ódio, seja, enfim, vítima de influências daninhas que somente poderão levá-lo à destruição.

Se ele estabelece, para si mesmo, uma ambiência negativa, alegando falta de força de vontade ou impossibilidade de vencer aqueles vícios ou defeitos, tanto pior para ele porque agravará a sua situação de escravo e caminhará para um desfecho equivalente a um verdadeiro suicídio.

Deus, entretanto, o criou originariamente, sem vícios, puro, perfeito. Os vícios, os defeitos, as falhas, ele os adquiriu através das vicissitudes da sua vida. Por isso, assim como os pode adquirir, poderá também deles descartar-se.

O remédio mais eficaz, conforme já foi explicado, é contrapor conscientemente a vontade às imperfeições do caráter, por haver compreendido os seus perniciosos efeitos.

Como a Vontade é um poder vibratório superior, dirigido pela mente, que representa o espírito, acaba por vencer o desejo que é uma força elemental.

Para dominar, portanto, o pensamento, a fim de aplicá-lo no que é útil e benéfico, iniciando o processo de sua auto-independência, deve o homem adquirir a disciplina da **concentração**.

"Concentrar-se" significa tornar a mente branca, isto é, alienar-se por completo das preocupações mundanas, afastando qualquer espécie de pensamento. Em outras palavras: concentrar-se é interiorizar-se, voltar-se para dentro de si mesmo e fixar a atenção da mente num único ponto interior.

Como a mente humana é versátil, inquieta e volúvel, o adepto verificará, logo de início, que não se trata de tarefa fácil. Ela não é um veículo dócil, mas, ao contrário, ineducado. Rebelde, procurará outras lembranças, pensará em tudo menos no ponto onde deve fixar-se.

Habituada a dominar, a fazer do homem o seu juguete, ela conduzir-se-á, exatamente, como um cavalo selvagem que, sentindo o contato do arreio em seu dorso virgem, sabe que está próximo o fim de sua liberdade. É preciso, então, fazendo uso dos freios, do bridão, dominar a mente, detendo-a nas suas fugas para guiá-la ao ponto da concentração escolhido.

Trava-se, assim, uma verdadeira luta interna en-

tre a vontade e o desejo, cuja finalidade é o domínio do pensamento.

Sendo perseverante, o discípulo acaba por vencer a mente, que se antes era a despótica senhora, torna-se a obediente colaboradora.

Depois de haver conseguido concentrar-se perfeitamente, é imprescindível que o adepto aprenda a meditar.

Se **concentração** quer significar interiorização, a **meditação** é o seu oposto, isto é, a exteriorização porque desenvolve, amplia o assunto ou tema no qual fixamos o nosso pensamento. Saber meditar é como saber respirar mentalmente.

Para se ter uma noção da importância da concentração é bastante considerar a série de realizações que se pode atingir quando o discípulo, unindo a sua vontade à perseverança, à compreensão e à humildade, delibera **realizar-se**, isto é, despertar as potências adormecidas do seu ser na:

- I. contemplação;
- II. adivinhação;
- III. insensibilidade;
- IV. interiorização;
- V. exteriorização;
- VI. expansão;
- VII. análise;
- VIII. divinização; **isto é**, o êxtase.

Sobre cada um **desses** estudos, o Instrutor manifestar-se-á oportunamente.

A MEDIUNIDADE (1)

Examinaremos agora o sexto sentido espiritual. Ao contrário do que comumente se julga, todos os seres são dotados daquela sensibilidade profunda e imediata, que é, ao mesmo tempo, força fluídica e virtude de clarividência, capacidade de contacto com o mundo supersensível e possibilidade de trazer destes fenômenos visíveis e perceptíveis pelos outros, e que se chama **mediunidade**. Contudo, na maioria dos homens, esta sensibilidade existe em estado latente ou potencial, de modo a não ser controlável através de manifestações concretas.

Não obstante isso, o fenômeno da mediunidade é igualmente identificável mediante um método que, como o da psicanálise, chega a sondar o plano pre-pessoal. No estado de latência ou de potencialidade, ele pode ser comparado a uma corrente de fraca intensidade que, embora existindo, não consegue determinar fenômenos bem precisos, para os quais, ao contrário, é necessária uma corrente múltipla.

Não se diz, porém, que se um indivíduo nasce com uma dada possibilidade mediúnica, esta se deva conservar igual até a sua morte, sem diminuir ou aumentar; às vezes, mesmo nos que a possuem com acentuada evidência, ela pode sofrer alterações.

Há, mais, entretanto; a maioria das criaturas humanas tem a revelação psicológica desse sentido, inesperadamente, em um dado período da vida, sofrendo uma insólita impressão, uma sensação fisiologicamente anormal, ou experimentando um fato de pura índole anímica.

(1) ERGOS — SAPIENZA MONDO ASTRALE, 1.ª ed., pág. 108.

Nem isso deve maravilhar: todos os homens têm, muitas vezes, podido verificar como uma súbita emoção influíu, e às vezes de modo notável, na menor ou maior acuidade de um sentido físico; sabem, de resto, como acontece, às vezes, que u'a momentânea impressão fez perder um sentido ou fez adquirir um que faltava. Naturalmente, este último é um caso mais único do que raro, mas isso é, não obstante, motivado pela mesma lei da correlação entre os sentidos e a mediunidade.

O despertar dos **centros** pode ser acompanhado de fenômenos vagos e estranhos; por exemplo, no caso do centro etérico do Ajmã, se percebem, confusamente a princípio, paisagens e nuvens coloridas. Por isso os homens, o mais das vezes, são levados a considerar êsses fenômenos fruto da fantasia, ilusões óticas, casos de histerismo, enquanto, na verdade, eles são sintomas de uma evolução do corpo anímico e, antes que da medicina ou d psicopatologia, devem ser objeto de estudo interior por parte dos próprios pacientes, porquanto entram no campo da fenomenologia transcendente. A realidade das experiências mediúnicas implica na presença, no espaço, de unidades intelectuais, faculdades intelectivas, organizantes, desconhecidas do homem, mas que são aptas a se comunicarem com ele, através da personalidade que traz consigo a capacidade mediadora entre mundo visível e mundo invisível. Ela, tendo muito acentuado o sentido da receptividade anímica, pode captar as ondas fluídicas espirituais de vontade da vida de além, sofrendo a sua influência e ficando por ela dominada, completamente ou em parte.

Mas, aqui, para se poder esclarecer de modo explícito esse problema extranormal é necessário referir-se à função dos **chackras**, porque deles depende não só a maior ou menor tendência que um indivíduo pode apresentar para os fenômenos mediúnicos de qualquer natureza, mas também a qualidade deles. Veremos, assim, como em correlação com esses centros de força se manifesta o fenômeno da mediunidade.

O homem, em relação ao desenvolvimento dos seus centros etéricos, que cada um indistintamente possui mesmo em atividade mínima, pode apresentar valor positivo, negativo ou de ambos sinais. Existe o primeiro quando no indivíduo estão desenvolvidos o centro frontal, o centro da garganta, o centro cardíaco, o centro splênico; o segundo quando, ao contrário, predomina a influência dos seguintes **chackras**: centro do cérebro, centro da garganta, centro cardíaco, centro splênico. Resta, enfim, o caso em que existem na pessoa os dois valores, entre si opostos, mas complementares; para que isso se verifique, devem estar desenvolvidos: o centro do cérebro, o centro frontal, o centro da garganta, o centro cardíaco, o centro splênico e o centro umbilical ou plexo solar.

Vejamos, agora, a que conclusão pode levar esse diverso valor individual do duplo etérico em relação à mediunidade.

É necessário, para esse fim, ter presente que a entidade influenciadora, de vez que é mero espírito, não pode ter senão um valor positivo. Disto deriva que o contacto astral não poderá verificar-se por meio de um indivíduo que tenha, em relação ao desenvolvimento dos seus chackras, um valor igual ao da entidade agente porque, sendo ambas as forças — influenciadora e influenciada — de igual sinal, elas tendem a se repelir ou, o que é o mesmo, o medium não é atraído pela entidade espiritual nem tem a capacidade de atraí-la, e constitui assim um verdadeiro e próprio obstáculo à possível manifestação de fenômenos mediúnicos. Acontece, nem mais nem menos, o que é comum nos fenômenos magnéticos em obediência à lei pela qual o polo positivo de um ímã tende sempre a repelir o polo homônimo de um outro ímã e, ao contrário, atrair o heterônimo. Mudam os aspectos e os campos de atuação dos fenômenos, mas as leis permanecem, em sua essência, as mesmas.

No segundo caso, ao contrário, apresentando o indivíduo que deve servir de medium um valor negativo, as duas forças influenciadora e influenciada, porque são de sinal oposto, sofrem infalivelmente uma atração recíproca. Verifica-se, então, aquela série de fenômenos que são denominados de **espiritismo**.

Não podendo normalmente exercer um crivo discriminativo das entidades influenciadoras que o medium atrai a si, o espiritismo se manifesta sob variadíssimas formas e múltiplos aspectos que se podem tornar benéficos ou danosos, significativos ou insignificantes sob o ponto de vista racional e científico.

Por meio desses indivíduos que, dado o desenvolvimento dos respectivos chackras, apresentam uma corrente anímica de valor negativo, se realizam todas aquelas experiências que são observadas na fenomenologia da ciência metapsíquica: movimento de corpos pesados, casos de tiptologia, mudança de peso em determinados corpos, levantamento sem visível movente de cadeiras e de mesas, levitações, aparições luminosas, escritas diretas ou indiretas, aparições de fantasmas.

Este é o conjunto dos fenômenos que desde a antiguidade pré-cristã e judáica já eram conhecidos pelos povos cuja organização política se desenvolvia em redor da potência de centros místicos e sacerdotais: a técnica do conhecimento do mundo extranormal e supernormal fazia parte de uma ciência secreta, porque exigia uma dignidade interior de poucos (iniciados), agia através do rito e se transmitia pela tradição. O poder temporal, político, real, era, por isso, estreitamente vinculado ao poder sacerdotal que lhe transmitia a luz dos mundos espirituais e a possibilidade de manter firme o domínio nas bases da sabedoria e da justiça. Como se vê, tratava-se de um conhecimento que estava além da simples fenomenologia mediúnica, a qual, entretanto, constituía um apêndice e um ponto de partida.

Muito tem a Humanidade discutido e tergiversado

sobre o espiritismo; mas, já com o contróle de fatos múltiplos e indiscutíveis, a própria ciência oficial teve de admitir a ação de algumas irradiações neuro-magnéticas, a qual, por outro lado, permanece uma força misteriosa, não só na sua essência, mas também no seu modo de proceder.

Com fundamento no que acima disse a respeito da atração dos dois seres — influenciador e influenciado — é evidente que o fenômeno do espiritismo não é devido à ação de casos fortuitos, mas a uma força de atração magnética, que se manifesta nos homens nos quais o exclusivo desenvolvimento de determinados chackras (e mais precisamente os do cérebro, da garganta, do coração, do baço) confere ao medium uma carga de atração negativa, a qual, sozinha, não pode colocá-lo em grau de acolher a influência das entidades imateriais, como manifestação de energias espirituais bem mais complexas e bem mais elevadas, fazendo parte de todas as hierarquias.

Resta tratar do último caso: aquêle em que a pessoa mediânica traz em si valores anímicos de ambos sinais. Então o próprio fato de que no indivíduo os desenvolvimentos dos centros de força tendem a equilibrar os dois valores é suficiente para fazer compreender que, em tal caso, o medium dispõe de uma possibilidade muito menor de atrair ou de ser, por seu turno, atraído por essências espirituais. Disso resulta, como consequência lógica, que se um semelhante indivíduo consegue ter contacto com uma entidade, esta não pode pertencer senão a uma categoria superior àquela das entidades que dão margem aos diversos e comuns fenômenos espíritas. Tal experiência deixa de fazer parte do campo do espiritismo para entrar naquele que se convencionou dar o nome de **ultrafania**, onde o experimentador pode ser chamado ultrafano: as emanações desta sua faculdade são diretamente proporcionais à evolução.

Representando um trâmite etérico entre a unida-

de intelectual e o homem, ele perde todas as suas faculdades caindo em **transe**, estado que persiste pela duração do fenômeno, dando lugar a um dos estados psíquicos extra-normais que representam ainda enigmas para a ciência oficial.

Esse sono dura por todo o tempo em que o intermediário é submetido à influência positiva, e através do despertar se podem observar bem nitidamente as três fases que ligam o ultrafano ao estado normal de consciência e à posse das próprias faculdades: num primeiro momento, ele se abandona a si mesmo, como se devesse cair em um segundo sono, manifestando com êsse ato o fim de cada dominação magnética; assim, o sono mediúnico se converte em um estado de torpor, para permitir, por último, a plena retomada de todas as faculdades. São três estados diversos, através dos quais o espírito humano volta ao conhecimento, que se sucedem no espaço de poucos segundos dando a nítida e inconfundível sensação da presença e da ação de forças de natureza ultramundana, cuja influência e atuação, manifestando-se de maneira clara e evidente, não podem deixar de remover o cepticismo, senão em seres de limitada atividade cerebral.

É nesse estado de sono do ultrafano que o espírito, chamado ou ido espontaneamente, executa, escreve, realiza ações absolutamente estranhas à vontade do influenciado que toma nova voz, assume nova expressão e manifesta novos sentimentos. Sendo o corpo dominado por uma entidade superior, as manifestações podem ser grandiosas ou magestosas e dominar e influenciar os que o circundam, irradiando para eles força e vontade com a palavra e o pensamento.

A mediunidade é, nesse caso, o canal do qual os desencarnados se servem para se comunicar com os homens e é, ao mesmo tempo, a fresta através da qual estes podem entrever aquela luz que parte do alto da cons-

ciência, onde está a verdade da sabedoria, a harmonia das concepções e a essência do mistério superior.

Por tal caminho Eu chego a ti, Meu filho, e inspiro às mentes vislumbres de luz e de ciência, fazendo com que se possa transmitir a elas a Minha força e, com esta, a Minha idéia, para conduzir o homem das trevas da escuridão, através do resplendor dos mistérios resolvidos, à luz da Verdade. Com palavras de sabedoria e de orientação, despertei os corações e abri as mentes; mediante o fenômeno da ultrafania pude, com este livro, iluminar o homem e dar-lhe a orientação para que se coloque na estrada reta e avance para u'a meta próxima e sublime.

Dada a própria essência dessa forma elevada de fenômeno mediúnico não pode, assim, maravilhar que princípios e verdades superiores sejam enunciados pelo ultrafano quando mesmo a sua cultura seja muito inferior à possibilidade da concepção daqueles. Tais princípios e verdades podem ser revelados, graças ao estado de superior percepção, quer pelos lábios de um Profeta ou de um Mestre, como pelos de um perfeito ignorante ou de uma criança que, tendo pelo desenvolvimento dos seus chackras, um valor positivo e negativo, se encontra sob a influência de uma eleita essência espiritual.

Levando em consideração o que até aqui disse sobre a mediunidade, não deves pensar que ela constitua um insondável mistério. Também tu possues, **no teu próprio eu**, esta faculdade hiperhumana, da qual agora assistes, às vêzes, as manifestações através de corpos que alcançaram, pelo desenvolvimento dos chackras, a possibilidade de serem influenciados. Tu não deves considerar tais práticas e fenômenos como inconcludentes ou nocivas quando devidos a baixas entidades: analisa, e, julgando, verificarás que quando elas surgem como ultrafania se tornam o maravilhoso meio de comunicação entre o mundo do espírito e o da matéria. Neste caso, através da voz que te fala e dos que te investigam,

sabe ver a centelha eleita que veio para te dar o ráio de luz e o alívio do confôrto.

O Bem e o Mal não dependem, pois, do fenômeno mediúnico em si mesmo, mas do magnetismo do influenciado e, por isso, da obra dos influenciadores; na tua vida também se encontra o bom como o mau, o justo como o injusto. Todos têm a mesma respiração, todos são homens, igualmente.

Querendo resumir o que foi dito sôbre o fenômeno da mediunidade, elaborei o quadro sinótico seguinte:

Valor da entidade influenciadora	Valor do indivíduo influenciado	Fenômeno mediúnico	Desenvolvimento dos "centros de força, que determinam o valor do influenciado
+	+	Refratariedade	Centros: frontal, da garganta, cardíaco, splênico
+	-	Espiritismo	Centros: do cérebro, da garganta, cardíaco, splênico
+	±	Ultrafonia	Centros: do cérebro, frontal, da garganta, cardíaco, splênico, plexo solar.

Só depois de se desenvolverem, em um determinado indivíduo, todos os sete **chackras**, ocorre o fenômeno da **clarividência**.

Eu te exorto, contudo, a andar cautelosamente e a não crer sem primeiro haver constatado. Quanto maior e mais profundo é o mistério que tu queres sondar, tanto mais cautelosamente deves proceder nesse campo de experiência confiando-te àqueles que efetivamente sabem.

Não quero dizer com isso que eles terão o poder de colocar-te em gráu de penetrar e sondar completamente a profundidade do fenômeno, mas te ajudarão a compreendê-lo no sentido justo e sem que corras o risco de ter-lhe desagradáveis consequências. Seria mais peri-

goso que útil para um aeronauta o navegar nos céus à busca de uma terra longinqua se a precisão da sua rota não fôsse deduzida pela infabilidade de uma agulha magnética.

Em cada atividade humana ocorrem conhecimento e experiência; essas realidades são, com maior razão, indispensáveis no campo dos fenômenos super-humanos, acêrca dos quais a investigação simplesmente racionalista dos teus estudos resulta impotente e as possibilidades da lógica conceitual insuficientes.

Nem sempre o contrôle de fenômenos mediúnicos é fácil, porque freqüentemente é dificultado pelas próprias entidades e, muitas vêzes, pelo charlatarismo de se-dizentes médiuns que encenam habilmente sessões com cadeia, nas quais, enquanto os convidados pagam ao mistificador o preço da sua ingenuidade, o cético, que consegue descobrir o truque, tem bons motivos para se tornar cada vez mais cético e para andar desvalorizando o real significado do experiências verdadeiras.

São essas duas razões que ajudam a manter rígido o véu arcano que existe entre o homem e o espírito, porque, com a frequência de semelhante mistificação que explora o lado fraco, de fantasia e fanatismo, de muitos crédulos, a verdade acaba por obscurecer-se cada vez mais e, para a grande parte do público se torna difícil o sentido de distinção entre o falso e o verdadeiro.

Todavia, uma não falaz medida do estado psíquico do sujeito mediúnico pode ser dada pela enunciação de verdades, pela justeza de profecias, pela potência expressiva que indica a elevação do espírito através da coerência dos conceitos.

Por outro lado, pode ser analiticamente demonstrada, mediante o exame neuropsíquico ou clínico comprovando a cessação de atividades fisiológicas e orgânicas na incorporação, como parada ou diminuição momentânea do pulso e do coração até à retomada da função

normal ao cessar da manifestação, ou perda de energia ou aumento de pressão e de pêso, durante e depois do fenômeno.

Mais que outro, porém, a análise pode ser feita não somente na verificação do fato em si mesmo, mas sobretudo do sentido discriminatório da tua crítica pessoal e através dos sentimentos e das vibrações que atingem o crivo da tua consciência.

Sobretudo a verdade, quando é realmente tal, é imediatamente percebida por todos os que, com seriedade e com firme entendimento, a procuram, se realmente se manifesta por meio daquela determinada entidade ou daquele meio. Se é luz, seja ela de pavio, de vela ou de archote, é sempre luz.

**V = VALORES RITUALISTICOS
DA FÉ**

O DODECÁLOGO DA LEI DO ESPIRITO

I

Ama a Deus de quem tudo recebes.

II

Ama o homem que é uma parte de ti no todo.

III

Ama o teu corpo que é a fatalidade determinada pelo Poder Criativo Agente.

IV

Ama o espírito que é a Luz Divina, partícipe do Absoluto.

V

Ama a vida que é a manifestação do amor de Deus pelas Suas criaturas.

VI

Ama também a morte porque nela encontrarás a luz do EU SOU e a realidade do eterno existir.

VII

Ama a luz, a sombra e as cousas criadas que fazem parte do ciclo da tua vida.

VIII

Ama o bem e compreende o mal para superá-lo.

IX

Ama a dôr e sabe sofrer em nome de Deus.

X

Sabe viver e morrer; não odeies; sê humilde, simples, bom e generoso; vitorioso só e sempre sôbre ti mesmo.

XI

Sê juiz apenas de tuas ações; unicamente a Deus compete julgar.

XII

Desperta em ti a origem da tua divina personalidade.

O SIMBOLISMO DO SINAL DA CRUZ

Qual é o real simbolismo da Cruz? De que poderes se reveste nas diversas religiões e no misticismo em geral? Por que na Fraternidade Branca Universal é ligada a outros sinais? Que representam eles?

x x x

A Cruz é o símbolo máximo da Criação e, por isso, desde o princípio dos princípios, pesou sobre os destinos universais e humanos como manifestação da própria vida.

Geometricamente, reúne em si todos os valores simbólicos: do ponto à linha; da esfera ao triângulo; do dois ao três, ao quatro; da Espada à Verga; do equilíbrio à estaticidade e ao movimento.

Partindo do centro, os seus quatro braços exprimem a unidade total da Potência Tríplice e Infinita na duplicidade das linhas que se entrecortam.

A sua história não teve princípio porque ela é o próprio aspecto da Divindade manifestada antes mesmo que começassem a girar os planetas em suas órbitas.

Foi ela quem dividiu o espaço em negativo e positivo. Sua duplicidade determinando, com os pontos cardiais, os aspectos temporais e solares, representou os quatro elementos geradores da matéria, estabelecendo o equilíbrio cósmico das estações.

Contendo o supremo símbolo da unidade e da fraternidade humana, da vida e da morte, e, sobretudo, do sacrifício, da dor e do sofrimento no mais vasto e místico sentido da palavra, predominou, como emblema sagrado e mágico, em todos os tempos e em todas as religiões. Embora sofrendo várias transformações, con-

forme o simbolismo que devia traduzir, foi sempre um signo místico por excelência.

Representando uma forma geométrica muito simples, a Cruz, combinada com outras figuras (o círculo, especialmente), aparece em uma infinidade de objetos que datam das diversas idades da Era do Bronze, em quase todas as civilizações.

Entre os Gregos, o cetro de Apolo revestia a forma da cruz; o mesmo ocorria, nos povos nórdicos, com o martelo de Thor.

A cruz de braços iguais era o símbolo do deus Anu, entre os caldeus e babilônicos.

A **cruz ansata**, ou **alada** (isto é, a cruz coroada por uma aza) o **ank**, foi de uso freqüente entre os primitivos egípcios. Era símbolo da divindade de Osiris, e símbolo do Sol, ou seja da Vida, e também da Imortalidade da Alma. Foi posta entre as mãos de quase todos os deuses pagãos até de Baal e da Astartéa fenícia.

Transformada depois no **Tat**, no Egito, como cruz equilátera, representa os dois princípios fálicos da Criação: o eterno masculino e o eterno feminino. Era considerada a causa eterna emanada da tríplice vibração primordial do Om-Tat-Sat (1), ligada, assim, ao princípio da natureza e à expressão do Cósmos. Quando, porém, o **Tat** era representado com a tríplice corôa de Horus, o seu significado alterava-se no misterioso aspecto do Um setenário ou nos Sete Poderes místicos universais, ou seja, o Quaternário inferior e o Ternário superior.

Reconhecida sempre como símbolo cósmico era consagrado pela religião brâhmica, onde o **Tat** representava o universo.

Entre os hindús (e, também, na Escandinávia) encontra-se a chamada **cruz swástica** (em sânscrito, "felicidade", "êxito") quando os seus braços são dirigidos

(1) "Tu, alma humana ou espírito individual, és a alma cósmica ou espírito universal"

para a direita. É a forma masculina positiva, benéfica, porque os braços estão orientados no sentido da marcha do Sol, no céu (2).

Quando, ao contrário, os braços estão dirigidos para a esquerda, a cruz é conhecida como **sauvástica**. É a forma feminina, negativa, considerada maléfica (3).

No Induismo, a **swástica** é símbolo do princípio masculino e do deus Ganeça, enquanto a **sauvástica** representa o princípio feminino e a deusa Kali. A **swástica** é, igualmente, um sinal simbólico religioso do Fogo sagrado tomado como potência superior e origem da própria vida, representando os braços da cruz os dois pedaços de madeira que se friccionam para originar a centelha que produzirá o lume. (5)

O simbolismo sacro e mágico da Cruz era, portanto, já reconhecido desde tempos imemoriais, antes do cristianismo, por muitos povos e muitas raças. Pode dizer-se que era um ato hierático instintivo, um gesto ritualístico de proteção ou de exorcismo.

Os sacerdotes de vários cultos antigos abençoavam, com as suas vergas, os quatro pontos cardiais, o espaço reservado à morada dos espíritos, à casa dos ventos.

Símbolo eterno da vida, a Cruz, emanada do Grande Sôpro original, deu respiro aos seres. É por isso, o emblema da vida e da morte, símbolo do Espírito e do Sôpro.

Cabalisticamente, representa o oposto e o equilíbrio quaternário dos elementos. Na forma cabalística, o iniciado, levando primeiro a mão à frente, depois ao peito, ao ombro esquerdo e por último ao ombro direito, dizia: "A ti pertencem a justiça e a misericórdia", e, unindo as mãos, finalizava a fórmula com a frase: "pelos ciclos geradores" (4).

(2) A swastica é conhecida também como cruz gamada porque ela é formada pela reunião em ângulo reto, de quatro letras gregas "gamma".

(3) Foi esta última forma a adotada pelo Partido Nazista alemão como seu emblema.

(4) "Tibi sunt Maichut et Geburah et Chesed per oenas"

(5) A swástica é constituída por quatro algarismos 7 unidos no vértice. Esotericamente: $7 \times 4 = 28$, cuja soma é 10, isto é, 1 no 0, ou seja a Unidade no Infinito (criação).

A fórmula cristã mais divulgada e conhecida é composta das palavras: "No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" para simbolizar justamente não somente o sacrifício de Cristo sobre a Cruz, mas a Santíssima Trindade e os seus três mistérios.

Abria-se e fechava-se com este gesto simbólico todo ritual efetuado em nome de Cristo.

Cristo representava o coração, o amor, o centro da Cruz, sobre a qual se havia sacrificado pelo resgate da humanidade, mas representava também o Filho de Deus e o Filho do Homem, o Homem Divino.

O Filho, sucedendo à Era do Pai Criador, iniciava e encerrava a Segunda Era, a da busca do Espírito, para começar o despertar espiritual da humanidade.

A evolução, porém, não pode terminar aí.

A realidade trimúrtica exaltada em todas as religiões é um conceito luminoso, possuído por todo pantheon místico.

Quer se a chame de Trimurti, ou Tríplice Divindade, ou Trindade, a representação ideal contém sempre a mesma fórmula tríplice nos seus aspectos e nas suas funções divinas. Do mesmo modo que o homem possui três corpos — material, astral e espiritual — também o mistério da Trindade condensa-se no seu tríplice símbolo metafísico em uma unidade composta: da Essência Incriada, desconhecida, incognoscível do Pai Criador que é no Todo e transforma-se em matéria ou corpo; do princípio divino, puramente espiritual, do Filho, como raio direto do Pai; e do Espírito Santo, emanção da Mente Suprema.

O sinal da cruz cristão contém e condensa, assim, teologicamente, a dolorosa representação do drama cósmico e humano em todos os seus aspectos evolutivos.

O homem, porém, caminha e não pode nem deve cristalizar-se em idéias que fluem continuamente do

Centro Vital Divino. A sua ascensão é contínua, e a Terceira Era aproxima-se com o terceiro milênio.

“Mil e não mais do que mil anos” foi o vaticínio dos profetas do Novo Testamento e esta predição foi considerada como um próximo fim dos tempos. Mas não é o mundo ou a humanidade que terminará de existir, mas uma Era que abrangeu todo o primeiro período de Kalyuga.

A terceira Era mostra já a claridade de sua próxima aurora. O despertar espiritual está fermentando no espírito do homem e a humanidade caminha rumo a novos horizontes dando origem a novas raças e a novas gerações.

Será a Era no início da qual o Espírito Santo iluminará os homens com a Sua sabedoria a fim de prepará-los para a última encarnação mavantárica, a futura descida de um Deus, o Manú da evolução. O Avatar do Cavalo Branco, segundo os brâhmanes, ou o Fiel e Veraz montando o Cavalo Branco, do Apocalipse.

Quando ocorrer daqui a cerca de 400.000 anos, a manifestação d'Aquele que será denominado o Décimo Avatar “os céus rasgar-se-ão e ELE surgirá cavalgando um corcel branco, com a espada desembainhada resplendente como um cometa” para exterminar os que não souberam evoluir conservando-se malvados e cruéis, e para renovar a criação restabelecendo a pureza”.

Impõe-se, por isso, a necessidade de uma nova e mais perfeita idealização da Cruz, em um sinal que exprima, em um único símbolo, um novo humanismo.

Os aderentes à Fraternidade costumam hoje persignar-se com o místico sinal da Cruz. Mas é um sinal evocante e invocante, usado igualmente para abrir e encerrar os rituais e as orações.

Ele é acompanhado das palavras: “Eu Te adoro, Pai”, tocando com a mão direita primeiro o ponto cen-

tral onde se agrupam os chackras solar, esplênico e cardíaco; depois a boca; e finalmente, a fronte.

O simbolismo contido nesta primeira parte é o seguinte: Em um ato de adoração ao Pai que tudo criou, tocamos primeiramente o centro dos três chackras evocando as forças solares da vida (plexo solar), dos sentimentos (chackra cardíaco) e do despertar (chackra esplênico); depois, a boca que exprime o Verbo; e, por último, o chackra frontal, sede do pensamento. Estes três gestos simbolizam a Verga do Poder.

Neste ponto, a evolução impõe a necessidade de aprimorar a expressão da Cruz dando-lhe um mais completo e elevado sentido.

Encerrando em si, como sempre, a idéia magna da divindade trimúrtica manifestada nas três Eras, devia sintetizá-lhes, em uma única expressão, as características místicas e sagradas e exprimí-las nas suas características reconhecidas.

Não é o Poder o aspecto de Deus, o Absoluto Pai, gerador de todas as coisas? Não é a Cruz o emblema do Filho sacrificando a própria divina humanidade para o triunfo do Espírito do homem? E, no triângulo, não está expressa a manifestação do Criado em virtude dos triplices poderes do Espírito Santo?

Sob êstes aspectos peculiares está composto o sinal com que se abre e fecha toda oração ou cerimônia ritualística na Fraternidade Branca Universal.

Ele é assim completado: "Eu Te adoro Pai, Filho, Espírito Santo; Mickael, Gabriel, Rafael".

Começa-se tocando com a mão direita o plexo pronunciando-se a palavra **Eu** (1.º), depois, levando a mão à boca, **Te adoro** (2.º), e, finalmente, à fronte (chackra frontal), **Pai** (3.º). (Vêr os desenhos abaixo).

Esta primeira parte é a exaltação do nosso pensamento para o Alto, para Deus, de quem estamos simbo-

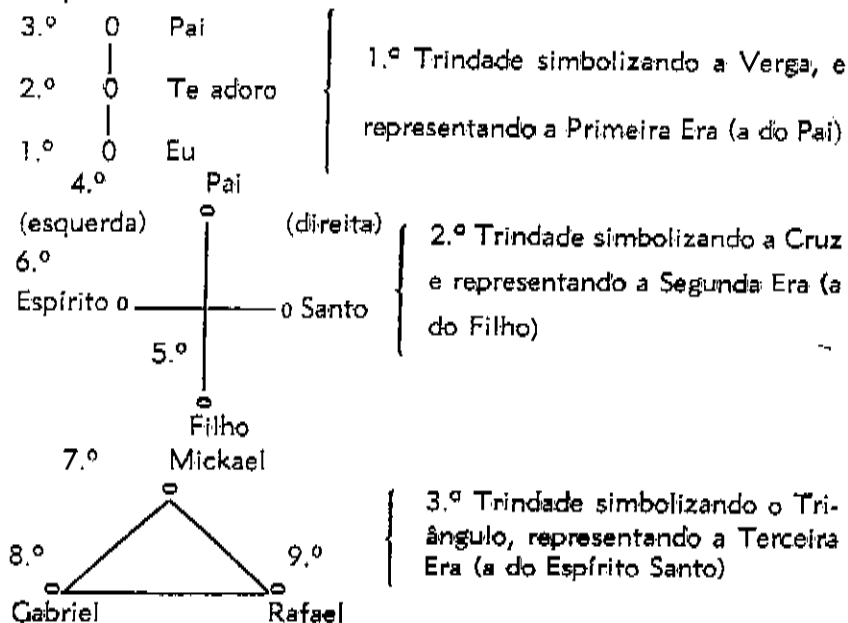
lizando a Verga do Poder e o poder gerador da Primeira Era.

Continuando, em seguida, com **Pai** (4.º) a segunda parte da fórmula diz-se **Filho** (5.º), enquanto a mão toca o coração, e **Espírito Santo** (6.º) quando assinala o ombro esquerdo e direito formando assim a Cruz da vida e da morte no sacrifício crístico da divindade humanizada e imolada, para ressurgir na Segunda Era.

Concluindo o simbolismo, pronunciam-se as últimas palavras que acompanham os gestos formando a figura do triângulo: tocando o chackra frontal, invoca-se **Mickaël** (7.º), levando a mão ao ombro esquerdo, **Gabriel** (8.º); e terminando no ombro direito, **Rafael** (9.º).

O tríplice ciclo da representação das três eras encerra, assim, nove toques (três trindades) no simbolismo da Verga, da Cruz e do Triângulo.

Com o **Assim Seja**, completa-se a representação espiritual dêsse sinal cósmico. Com estas expressão, que se pronuncia unindo-as as mãos, atinge-se o décimo ato, que é a união e o equilíbrio das duas fôrças, direita e esquerda.



OS MANTRAS

O **mantra** é uma oração rítmica que, suscitando vibrações mágicas, produz determinados efeitos.

Os mantras védicos eram compostos de versos, mas, na realidade, eles deveriam ser produzidos por sons ou vocais harmônicamente pronunciados.

Cada som origina um comprimento de onda que, superando o estado sensitivo, corresponde a um poder invisível. Irradiando-se através da rede sutil dos raios de frequência segundo o significado expresso por sons, vocais ou palavras pronunciadas de acôrdo com a entoação harmônica, ele atinge aos planos superiores.

Ao contrário da oração que liga o ser em adoração ou invocação a Deus a quem se dirige, o mantra procura suscitar vibrações mágicas-espirituais que ligam o executante aos elementos, à natureza, aos poderes superiores e divinos ou às potências inferiores.

x x x

Cada vogal, como cada letra do alfabeto, possui um particular valor sonoro. É muito importante conhecê-lo para sabê-lo aplicar no momento oportuno.

Por exemplo: o **AUM**, o trigramma sagrado, representa a Trindade Imanifestada, isto é, Ato-Um-Manifestado, ou, ainda, Sôpro-Único-Manifestado como Espírito Infinito que se transforma no "unidual" (1). Primeira expressão numérica do Todo ao Nada, ou seja, **OM**, ele é a mágica expressão sonora mantrânica criativa. De Fato, o **O** traduz o infinito e o **M** a manifestação.

Pronunciando-se o **O**, a sonoridade vibra na cabe-

(1) Um no dois; um que se divide em dois; isto é, a unidade que se cindo na dualidade: positivo e negativo.

ça e ressonância no chackra coronário ampliando sempre mais as suas influências. Partindo do centro do palatal, as vibrações infiltram-se no cerebelo produzindo um som médio. Se o experimentares, sentirás a sensação vibrátil dos três **chackras**: coronário, frontal e laríngeo.

O coronário expande para o alto, em círculo, as suas vibrações; o frontal irradia os centros nervosos da cabeça; e o laríngeo faz vibrar o chackra motor da palavra que, no infinito, é o Verbo.

O **M**, ao contrário, encerra o primeiro ciclo expressivo do princípio. Seu som fechado representa e desenvolve a manifestação no plano criado da natureza pura, a qual tem o encargo de reproduzir-se sempre, em escala maior ou menor, conforme a causa (negativa ou positiva), iniciando do átomo ou das estrelas, isto é, do Nada ou do Todo. (2)

Já me referi, anteriormente, às influências que se desenvolvem da vogal **O** e da consoante **M**, formando a sílaba mantrânica que contém o segredo de todos os Tattwas. Em outro capítulo será explicado, mais amplamente, o mistério que se oculta nos Tattwas e seus relativos poderes.

x x x

As vogais, as vibrações mantrânicas, os Tattwas, os sentidos físicos, os continentes, as raças do desenvolvimento humano, conhecidos, são cinco. (3) Sobre este número concentra-se presentemente a expressão vital e evolutiva da Terra que está superando a quinta cadeia planetária e a quinta raça, a qual já começa a ceder lugar à sexta raça.

O despertar do sexto sentido anuncia-se entre os homens. A sabedoria já domina a mente através da in-

- (2) **OM** representa: o **O** o dilatar-se do infinito e o **M** o contrair-se do finito.
(3) As vibrações mantrânicas, os Tattwas, os sentidos físicos, os sons, as cores, os ritmos na escala dos elementos, são 7 embora nem todos sejam conhecidos do homem. Os continentes e as raças, de futuro, também serão sete.

tuição e da mediunidade. Também as vogais mantrânicas e os Tattwas serão aumentados de um poder porque estas expressões caminham par a par com a evolução cíclica planetária.

Isto é concebível mesmo se se raciocina sôbre as expressões da natureza, a qual, embora traduzindo ainda de modo imperfeito a vida subordinada à lei evolutiva, é perfeita e reproduz o setenário em cada aspecto das suas manifestações na gama dos ritmos e dos ciclos naturais.

x x x

Voltando ao valor mantrânico das vogais, temos:

O — vibração central, som mudo que abarca o Infinito Todo e o Infinito Nada, a Sombra e a Luz, a Onda Cósmica e o Raio Cósmico, o Silêncio Perfeito e o vibrar do Som Perfeito (sem princípio e sem fim);

A — vibração alta, princípio de cada coisa. (Pronunciando-se primeiro o **O** e depois o **A**, verificar-se-á a diferença). A vibração altera-se elevando-se embora permanecendo sôbre a mesma nota. Simbolicamente, é o coração ou o ponto central do **O**, do qual se alteia como vórtice. O **A** representa o amor infinito, criador, ascendente.

E — ao contrário, é mais baixo e é o mantra da expressão, também porque ocupa o quinto lugar no alfabeto. Ele representa a emanção primordial do som que se interioriza e faz vibrar os chackras inferiores como o esplênico: é o aspecto do som na Sombra.

I — vibra no raio que representa, conforme seja o seu mantra. Em cima ou em baixo. Parte sempre de um centro e vibra no umbigo.

U — nota que, vibrando no plano microcósmico, suscita e desenvolve a unidade dentro das leis da manifestação criada. No som mantrânico significa o kundalini, ou o fogo da Criação, embora sendo o represen-

tante do fogo do princípio, como criador-purificador-destruidor. (4)

Cada vogal tem um seu próprio atributo e poder e representa sons que podem ser postos em vibração singularmente.

As consoantes, ao contrário, têm necessidade de ser auxiliadas pela presença das vogais para produzirem um som, porque de outro modo seriam mudas.

Recapitulando:

○ **O**, semelhante a uma esfera vibrante, partindo do centro do palatal dilata-se concêntricamente ao infinito.

As vibrações do **A**, ao revés, embora partindo do mesmo ponto central do **O**, elevam-se em vibração ascendente até um ponto impreciso, inamovível (infinito nada, átomo).

○ **E**, por sua vez, desce para os aspectos cavernosos da sonoridade.

○ **I** é mais longo e propaga-se em linha reta.

○ **U** dilata-se em baixo profundamente e penetra nas camadas subterrâneas da criação.

Também, as consoantes, não todas, mas muitas, têm os seus poderes, sobretudo o **M** que, embora exprimindo um som fechado ou mudo, vibra sonoramente dentro do **O**.

Ninguém poderá pronunciar o **M** com a boca aberta, sem uma vogal que o acompanhe. Somente emanando-se a sua vibração pelos canais nasais que, como tubos sonoros, fazem vibrar a sua nota finita no infinito todo, poder-se-á produzir o efeito mantrânsico.

A ação potencial do **OM**, isto é, **AUM**, pode ser desenvolvida em sentido negativo ou interno, e positivo ou externo. Vibrando-o com os poderes do Infinito Poder,

(4) Brâhma-Vishnu-Siva.

interiorizando-o, será negativo porque ficará absorvido. Se se o vibrar emanando-o da pessoa física, mesmo exteriorizando-o para uma outra pessoa ou objeto, será positivo porque realizará a vontade emitida.

x x x

O valor do AUM pode ser apreciado no seguinte quadro:

O Princípio, o Uno, AUM, tríplice, que no verbo se traduz em **M**, isto é, **OM**, o Uno no dúplice nas três eternidades, ou

A

Eterno presente
Espírito = essência
Criador ou criação

U (Universo)

Eterno passado
Astral estático
Conservador ou preservador
Eterno masculino

M (Manifestação)

Eterno futuro
Substância sempre
em dinamismo
Construtor ou destruidor
Eterno feminino

O-M

O átimo nada
Causa efeito imediato
o momento que passa representando a fugacidade efêmera das coisas.

Hino da Fraternidade (trad.)

Dos mundos, dos sois,
de todo o Criado,
dos Anjos de Luz
em halos radiantes
aos céus se elevam
os mais altos cantos
à Mickael Glorioso,
hosana a Mickael!

Mickael invicto,
excelsa potência,
esplendor soberano
de cada esplendor,
transmite aos homens
o dom sublime
da Era mais bela

(Estribilho)

A hora é solene,
o céu radioso
se abrem do Templo
as portas de ouro
ao mundo ofertando
o imenso tesouro
da luz refulgente
do Verbo Divino!

(Estribilho)

HINO SAGRADO

DEUS!... criador criante!...
Vida Suprema
Do céu infinito,
Divino raio de Amor
Esplendor soberano de cada esplendor
Do Hálito Teu.

||

DEUS!... Criador Criante!...
A criação
Emana o Teu seio,
Princípio oculto das cousas,
Augusto poder, venerada origem
Glória!... Ave!...

TILAUD TABO

Adêveum!... Adêleum!...
Aeter Ad-lem
Ems ílleos Adement,
Hero talus te Tumen
Volere! soberut te radin volere!
As Mentis Ktes.

||

Adêveum!... Adêleum!...
Glos adelerem
Diesilot glos Ktes Akdio,
Alteas ade teglos diaem,
Advet veüdem, leutem edras
Tulkei!... Autlaud!...

TILAUD TABO

A-déve - u - m.....! A-déle - u - m.....! Ae-ter hae-der
ra ra ra rahero.. ra ra ra rahero..

Ad-lem....., ems í - leos, a - dement He - ro ta - lus te Tu-
ra-mo-----ida ems tu- leos d - edors A -- lus ill-com te se-

-men....., Vo - le-rel....., So - be-rut....., te Ra-din, Vo-le -
rin la - -ge-úm mi -lgret rat tor spi-dum ems il -

-rel As Men-tis Ktes!
leos As ve -úm Ktes!

A-déve - u - m.....! A-déle - u - m.....! Glos ade-
Ra Ra Ra Ra-Hero! Ra Ra Ra Ra-Hero! Ra--He

-le-rem....., die-ei - lot, glos Ktes Ak- di-o..... Al-te-
ro te --- Ra tor spi- dum ems sur-go so-ra-ria Be-sur

-as a - de de-glos di-a-em..... Ad-vet....., ve- u -
o-rlon-- y ae ter Ade-ve-úm Al--te -- as Ktes-on

-dem....., Le-u -tem e -dras Tu-u-ul-ke-- i.....!
ze se-dra te sa-tis A-a-de-le- u---t!

Tu-u-ul-ke - i.....! A - u - tla -ud! A - u tla-ud!..
Ho-o-o-stre--ru - - ti! Tu-ul---ke--y! A - u tla-ud!..

HINO SAGRADO

1
DEUS!... Criador Criante!...
Vida Suprema
Do céu infinito,
Divino raio de Amor
Esplendor soberano de cada esplendor
Do Hábito Teu.

11
DEUS!... Criador Criante!...
A criação
Emana o Teu seio,
Princípio oculto das cousas,
Augusto poder, venerada origem,
Glória!... Ave!...